

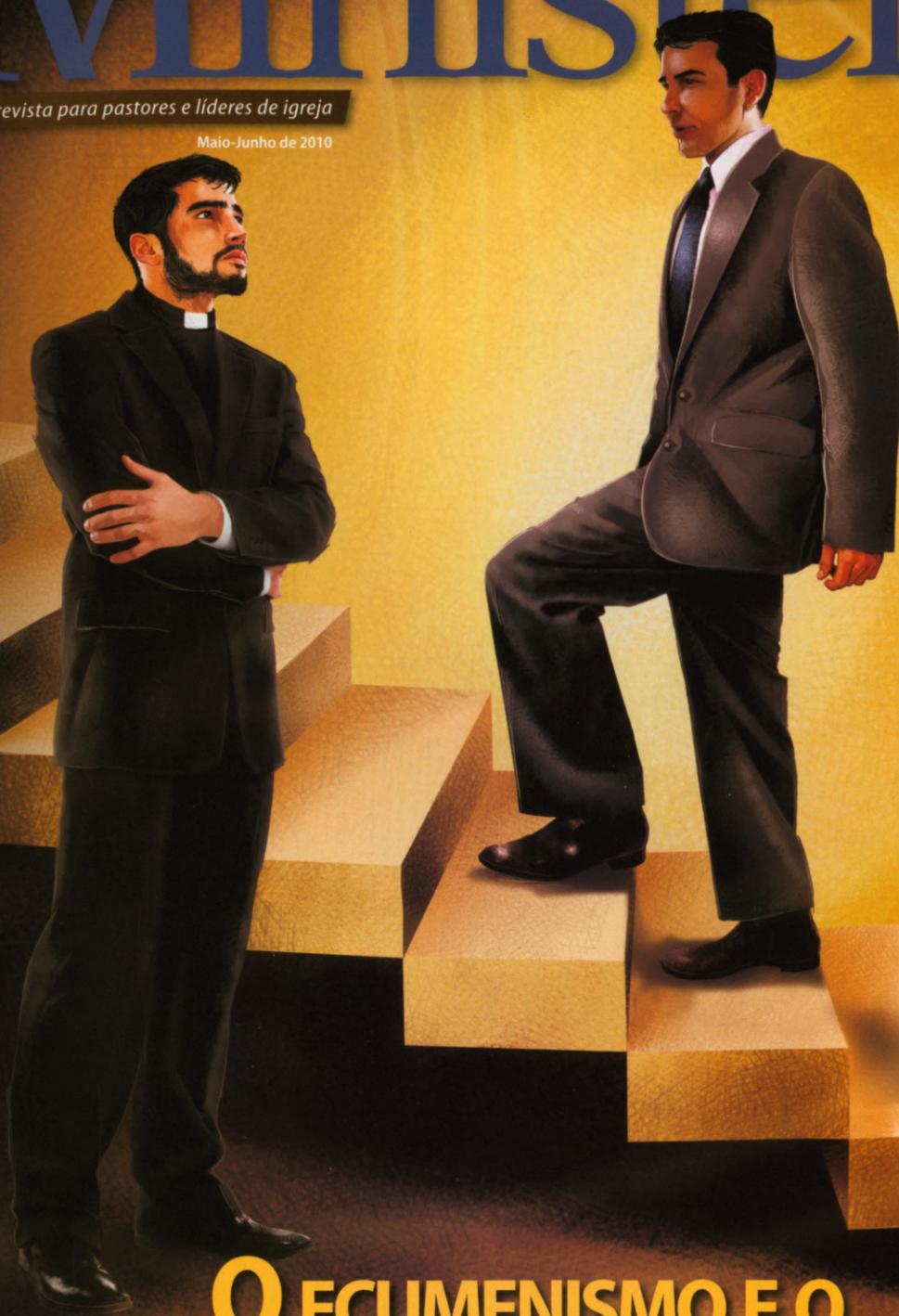
# Ministério

Uma revista para pastores e líderes de igreja

Maio-Junho de 2010



Exemplar avulso: R\$ 9,90



Loba

## O ECUMENISMO E O IMPACTO DA JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

Análise das discrepâncias entre católicos  
e protestantes sobre a doutrina da salvação

Pastor por excelência, p. 15

A essência do pastorado, p. 24



# Os evangelistas da evolução

**C**erta manhã, durante o desjejum, meus olhos pararam num editorial do jornal *Washington Post* (25/03/2009). O editorial se referia ao esforço intensamente empreendido para inserir nos livros escolares de ciência conceitos favoráveis à teoria evolucionista sobre a origem da vida. Não é meu objetivo discutir aqui sobre criacionismo e evolucionismo, mas analisar como estudiosos que advogam o evolucionismo defendem entusiasticamente suas ideias e o que, como pastores, podemos aprender da vibrante – quase evangelística – defesa que eles fazem.

O editorial do *Washington Post* não argumenta que o conceito criacionista não deva ser aceito; mas, nas aulas de ciências deve ser ensinada ciência. Do que é dito, pode-se inferir que o criacionismo não deve ser ensinado; é evolucionismo ou nada. A mensagem parece ser a seguinte: Evolução é ciência, e qualquer coisa que seja classificada como visão religiosa não deve ser imposta aos estudantes.

Aquele editorial é apenas um pequeno exemplo da progressiva defesa da evolução. Em 2008, muitas igrejas concordaram em fazer uma declaração de que a evolução é a única visão aceitável sobre a origem da vida. Algumas igrejas participaram do que foi conhecido como “Domínio da evolução”. Devo confessar minha admiração pela paixão demonstrada pelos advogados do evolucionismo.

Dias atrás, eu ouvia um programa de rádio, no qual alguns cientistas foram entrevistados sobre a origem da vida. Apenas uma ou duas referências foram feitas ao criacionismo, e ficou óbvio que o entrevistador e os participantes tinham visão distorcida a esse respeito. Eles enfatizaram com fervor evangelístico a evolução. Cada um falava com certeza, mesmo quando não tinha resposta clara.

Porém, apesar dessa certeza, muitos evolucionistas temem que qualquer visão alternativa seja levada a sério. Acho isso estranho. Em outras áreas da vida, normalmente consideramos os fatos e, então, consideramos nossas opções. Depois que um médico nos informa o resultado de exames de laboratório, frequentemente discutimos as

opções que temos. Quando tenho problemas com meu carro, o mecânico examina as minhas opções. É assim que funciona com qualquer coisa. Porém, para os evolucionistas, quando discutimos a origem da vida, existe apenas uma opção: a evolução. Há um zelo e certeza que superam os fatos relacionados.

O que podemos aprender desses evangelistas da evolução?

Talvez, a primeira coisa é não permitir que nosso entusiasmo vá além do que pode ser apoiado. Não devemos ir além da mensagem da Palavra de Deus. Aparentemente, isso é o que acontece com muitos defensores da evolução. Muitos deles falam com certeza sobre o que aconteceu anos atrás, sem conhecer que seus predecessores falaram com a mesma certeza, embora muitos *experts* de hoje discordem com os do passado.

Como pastores, necessitamos abordar desafios complexos com humildade. É tentador garantir a um doente terminal que Deus irá curá-lo, embora não se saiba Sua vontade sobre isso. Certo pastor garantiu a uma mulher doente

que Deus lhe tinha revelado que ela não morreria. A mulher morreu, e ele perdeu a credibilidade da família dela.

Por outro lado, há ocasiões em que devíamos falar com certeza e não o fazemos. Devemos falar sobre o poder de Deus em nossa vida. Devemos falar com segurança que, se as pessoas aceitam a direção de Deus elas experimentarão nova esperança. Para os que têm sentimento de culpa, podemos falar sobre o perdão oferecido por Deus. Talvez, confundamos timidez com humildade, razão pela qual muitos pastores parecem ter perdido o entusiasmo.

Os pastores não são meramente consultores religiosos, dando opções de fé às pessoas. Devemos comunicar a partir da firme perspectiva da convicção. Por si mesma, a convicção não é suficiente, mas necessária. Devemos dizer às pessoas que a fé que defendemos operará mudanças positivas em sua vida e lhes dará esperança. Se não cremos nisso, nossa fé não tem valor. Pastores, professores e administradores também têm uma mensagem pela qual devem ter entusiasmo. Vamos proclamá-la com fervor! ▀

*“Pastores têm uma mensagem pela qual devem ter entusiasmo”*

**Editor:**

Zinaldo A. Santos

**Assistente de Redação:**

Lenice F. Santos

**Revisoras:**

Josiléi Nóbrega e Rosemara Santos

**Chefe de Arte:**

Marcelo de Souza

**Designer Gráfico:**

Filipe Lima e Marcos S. Santos

**Ilustração da Capa:**

Thiago Lobo

**Colaboradores Especiais:**

Bruno Raso e Nikolaus Satelmajer

**Colaboradores:**

Augusto M. Cárdenas; Bolívar Alaña,  
Edilson Valiante; Edward Heindinger  
Zevallos; Feliz Santamaría; Heriberto  
Peter; Horácio Cairus; Clodoaldo Barbosa;  
Horácio Cairus; Ivanaudo B. Oliveira;  
Jair Garcia Góis; Leonino Santiago; Luiz  
Martinez; Montano de Barros Netto;  
Nelson Suci; Samuel Jara; Valdilho  
Quadrado

**Diretor Geral:**

José Carlos de Lima

**Diretor Financeiro:**

Edson Erthal de Medeiros

**Redator-Chefe:**

Rubens S. Lessa

**SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE**

Ligue Grátis: 0800 979 06 06

Segunda a quinta, das 8h às 20h

Sexta, das 7h30 às 15h45

Domingo, das 8h30 às 14h

Site: [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

E-mail: [sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)

Ministério na Internet:

[www.dsa.org.br/revistaministerio](http://www.dsa.org.br/revistaministerio)

[www.dsa.org.br/revistaeministerio](http://www.dsa.org.br/revistaeministerio)

Redação: [ministerio@cpb.com.br](mailto:ministerio@cpb.com.br)

Todo artigo, ou correspondência, para  
a revista **Ministério** deve ser enviado para  
o seguinte endereço:

Caixa Postal 2600 – 70279-970 – Brasília, DF

Assinatura: R\$ 47,60

Exemplar Avulso: R\$ 9,90



Editora dos Adventistas do Sétimo Dia  
Rodovia SP 127 – km 106 – Caixa Postal 34  
18270-970 – Tatuf, SP



Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução total  
ou parcial, por qualquer  
meio, sem prévia autorização escrita do  
autor e da Editora.



# Uma cruz no caminho

**A**pocalipse 13 descreve dois poderes que, unidos, dominarão o cenário mundial no fim dos tempos, revelando-se intolerantes em relação a quem lhes for contrário. Um desses poderes é Roma papal; e o outro, o protestantismo representado pelos Estados Unidos. Como o Vaticano possui influência moral, mas não tem poder militar, os Estados Unidos lhe prestarão o apoio de sua autoridade para a execução dos planos. Para que isso aconteça, entretanto, a nação norte-americana deverá alterar sua Constituição, que prevê separação entre Igreja e Estado, vedando ao Congresso o ato de legislar sobre assuntos religiosos. Até esse ponto, terão sido envidados intensos esforços a fim de abrigar todas as vertentes religiosas do mundo sob o guarda-chuva do ecumenismo.

Tamanha é a importância desse fato para a escatologia adventista, que muitos observadores não perdem tempo em vaticinar seu supostamente breve desfecho, ao menor sinal de mudanças na política norte-americana. Exagero que não justifica, por outro lado, a desconfiança daqueles para os quais não existe absolutamente nada na política daquele país, indicando que os fatos acontecerão da maneira como tradicionalmente são interpretados. Afinal, o comportamento político norte-americano sempre teve a democracia e o amor à liberdade de expressão e de culto como suas marcas fundamentais. Entre essas duas atitudes, uma postura equilibrada nos leva a atentar para os acontecimentos atuais, esperando naquele que tem a História sob Seu controle.

Dois artigos nesta edição abordam esse assunto. Num deles, Douglas Reis mostra quão decisivos têm sido os passos de Bento XVI rumo à aproximação dos luteranos, anglicanos e judeus. Porém, há uma cruz no caminho: a doutrina da justificação pela fé, no caso da abordagem aos protestantes, como analisa Norman Gulley. Católicos e protestantes têm pontos de vistas diferentes sobre o assunto, e parece não ser o papado quem tende a mudar. Ou seja, tudo acontece como foi previsto: “O catolicismo é hoje olhado pelos protestantes com muito maior favor do que anos atrás. Nos países em que o catolicismo não está na ascendência, e os romanistas adotam uma política conciliatória a fim de a conseguir, há crescente indiferença com relação às doutrinas que separam as igrejas reformadas da hierarquia papal. Ganha terreno a opinião de que, em última análise, não diferimos tão grandemente em pontos vitais como se supunha, e de que pequenas concessões de nossa parte nos levarão a melhor entendimento com Roma” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 563).

Atentos ao relógio profético, não nos resta outra alternativa senão a de nos consagrarmos diariamente “à oração e ao ministério da Palavra”, componentes essenciais de nossa suprema vocação. ■

Zinaldo A. Santos

### 10 CULTO ACEITÁVEL

Na visão do autor, não existem “formas” de adoração, mas apenas uma “forma”.

### 12 AVANÇOS ECUMÊNICOS

Os passos mais recentes do papado na tentativa de atrair o protestantismo.

### 15 PASTOR POR EXCELÊNCIA

Um exemplo que nos ajuda a enfrentar e superar os desafios ministeriais.

### 17 O ECUMENISMO E A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

Análise das discrepâncias entre católicos e protestantes sobre a doutrina da salvação.

### 21 PONTES DE ESPERANÇA

Conheça os projetos do Departamento de Comunicação.

### 24 A ESSÊNCIA DO PASTORADO

Quatro prioridades fundamentais do ministério pastoral.

### 28 DO CORAÇÃO DE UM PASTOR

Sugestões para agilizar ainda mais as conquistas missionárias da igreja.



Foto: William de Moraes

### 30 EVANGELISMO VIRTUAL

Instrumentos disponibilizados pela internet para uso missionário.

### 2 SALA PASTORAL

### 3 EDITORIAL

### 5 ENTREVISTA

### 8 AFAM

### 33 MURAL

### 34 RECURSOS

### 35 DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

*“A razão por que nossos pregadores realizam tão pouco é que eles não andam com Deus. O Senhor está a um dia de viagem na frente da maioria deles.”*

Ellen G. White

# Banhados em oração

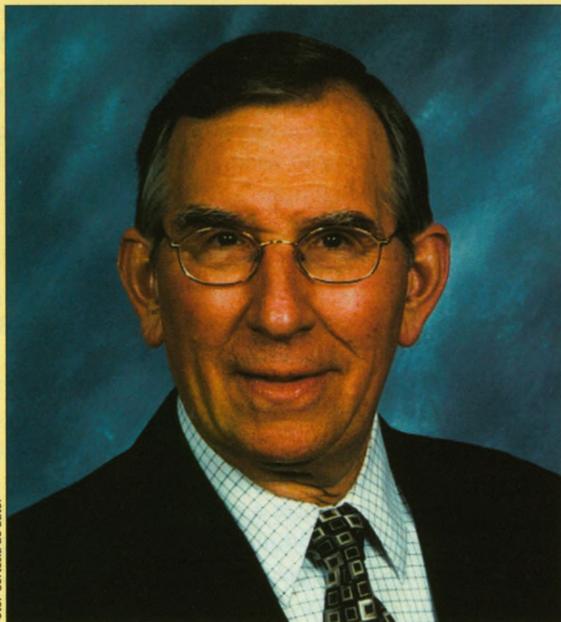


Foto: Cortesia do autor

*"Quando trabalhamos, somos nós quem trabalhamos; quando oramos, é Deus quem trabalha"*

por Derek Morris

O pregador e escritor norte-americano Alvin VanderGriend dedica-se a promover o ministério cristão de oração e tem escrito alguns livros sobre esse assunto. Entre eles, estão: *Amar Para Orar: Quarenta Dias Para Aprofundar Sua Vida de Oração*, e *A Alegria da Oração: Quarenta Dias Para Revigorar Sua Vida Devocional*, ambos publicados nos Estados Unidos. VanderGriend também é membro do Conselho Nacional de Oração em seu país.

Nesta entrevista, concedida ao pastor adventista Derek Morris, ele fala da importância da oração para o pregador e seus ouvintes.

**Ministério:** *Quando foi que o senhor entendeu, pela primeira vez, a importância da oração?*

**Alvin:** Fui ensinado a orar, desde minha infância, quando meus pais me incentivavam a fazer isso ao acordar, pela manhã, e quando ia dormir à noite. Eles também nos dirigiam em oração antes e depois de cada refeição. Sou profundamente grato pelo que aprendi sobre oração ao longo de minha formação cristã, período em que alguns fundamentos importantes foram lançados. Porém, havia algumas coisas a respeito da oração que eu desconhecia. Por exemplo, eu não sabia que a oração é um rela-

cionamento de amor com Deus. Eu não sabia que tinha de pedir bênçãos espirituais a fim de recebê-las. Não conhecia quanta diferença pode fazer a oração intercessora. Foi quando eu tinha dez anos de idade, sentado na galeria de nossa igreja, que fui convencido de que, se eu me tornasse pregador, enfatizaria a oração. Alguns anos mais tarde, sendo concluinte do Ensino Médio, fui convidado a fazer uma palestra em um congresso jovem da igreja, e decidi falar sobre a oração. Durante meu ministério, fui profundamente motivado pela leitura do livro *Power Through Prayer* [Poder Através da Oração], de E. M. Bounds.

Ele enfatiza que “em todo ministério verdadeiramente de sucesso, a oração é uma força evidente e controladora”.

**Ministério:** *Infelizmente, poucos compreendem o que significam pregação, vidas e igrejas saturadas de oração. Talvez, seja por isso que Bounds afirma que “uma escola que ensinasse aos pregadores como orar e como Deus considera a oração seria mais benéfica à verdadeira piedade, à verdadeira adoração e à verdadeira pregação do que todas as escolas de teologia”.*

**Alvin:** Acredito que nossos seminários não deveriam pressupor que os seminaristas já compreendem tudo sobre a oração nem que sejam plenamente devotados a ela. Precisamos estabelecer um fundamento apropriado para o desenvolvimento de um ministério saturado de oração tendo como referencial mais importante o ensinamento bíblico. Fiquei maravilhado ao descobrir que a oração ocupa mais de dez por cento da Bíblia. Precisamos reconhecer o lugar da oração nas Escrituras e na vida dos grandes heróis da fé. Todos eles foram também heróis de oração. É importante compreender que a oração não começa conosco. Começa com Deus. Ele é o iniciador. É Ele quem nos move a orar. Ele mantém as promessas que reivindicamos através da oração. Deus está agindo em nossas orações.

**Ministério:** *Em seus escritos, o senhor tem destacado que os primeiros cristãos, especialmente os pregadores, foram devotados à oração. Qual é sua motivação para isso?*

**Alvin:** A oração era prioritária na igreja cristã primitiva. As orações não eram curtas, superficiais, mecânicas, rotineiras, “vãs repetições”. Aqueles cristãos eram verdadeiramente devotados à oração, assim como seus líderes. O termo “devotado” implica estar alguém diligentemente ocupado com alguma coisa, ou persistindo nela. Em Atos 6:4, lemos

que os apóstolos delegaram outros deveres, para que se devotassem “à oração e ao ministério da Palavra”. Quando li essa passagem pela primeira vez, me perguntei: Onde os apóstolos aprenderam a se devotar à oração e ao ministério da Palavra? A resposta é óbvia: Eles haviam estado com Jesus. Aprenderam do que vi-

*“Acredito que a oração é a chave para reavivar a igreja, seu ministério e sua missão”*

ram e ouviram. Jesus passava noites inteiras em oração. Momentos-chave de Sua vida foram marcados com oração. Suas palavras, Seus milagres, Seu poder, tudo era resultante da oração. Os primeiros cristãos simplesmente continuaram com o que eles viram na vida de Jesus e ouviram dos Seus lábios. Estou convencido de que o maravilhoso crescimento experimentado pela igreja cristã primitiva foi resultado de vidas e pregação saturadas de oração. Bounds estava certo quando afirmou que “os verdadeiros pregadores têm-se distinguido por uma grande característica: ...oração... Para eles, Deus sempre foi o centro de atração, e a oração foi o caminho que os levou a Deus”.

**Ministério:** *O que o senhor tem a dizer sobre a importância da oração, especificamente relacionada ao preparo e apresentação de sermões?*

**Alvin:** O mais importante preparo é o do pregador. Isso tem que acontecer no relacionamento com Deus, e a oração é parte importante desse relacionamento de amor. Pela oração, nós convidamos o Espírito Santo a tocar nosso coração e vida, a nos impressionar com as verdades do texto. O sermão necessita ser nascido da oração e banhado em oração. O Espírito Santo conhece as necessi-

dades dos meus ouvintes, e Ele me revelará as coisas que eles necessitam ouvir. Então, quando apresentamos o sermão, o Espírito Santo vem em resposta ao nosso fervoroso convite e nos unge com poder e liberdade. Bounds afirma: “A oração, na vida, no estudo e no púlpito do pregador, deve ser uma conspícua e penetrante força, e um indisfarçável ingrediente. A escolha do texto e o sermão devem resultar de oração. O estudo deve ser banhado em oração; todos os seus detalhes, impregnados com oração; todo o seu espírito, o espírito de oração.”

**Ministério:** *E quanto aos ouvintes? Qual é o papel da congregação na experiência de uma pregação saturada de oração?*

**Alvin:** Uma vez que eu tenha compreendido a importância da oração no preparo e apresentação de poderosos sermões bíblicos, incentivarei os ouvintes a orar por mim. Concordo com Bounds, quando ele afirma que “orar pelo pregador é uma necessidade absoluta”. Em seu livro *Prayer: The Mightiest Force in the World* [Oração: A Mais Poderosa Força no Mundo], Frank Laubach diz o seguinte: “Sempre que uma congregação ora fervorosa e unanimemente, nos sentimos erguidos como por braços invisíveis; nosso coração arde, lágrimas fluem, e as ideias aparecem claras, melhor que qualquer abordagem escrita. Verdades comuns se tornam incandescentes e queimam como fogo”. Essa declaração confirmou minha própria experiência de que uma congregação saturada de oração faz grande diferença quando prego. Quando os ouvintes oram, algo acontece para eles. Seu coração é posto sob a autoridade da Palavra. São transformados de ouvintes estéreis em cristãos produtivos. Também exercem impacto nas pessoas ao seu redor.

**Ministério:** *O senhor acha que um pregador comprometido com pregação*

saturada de oração também deve educar a congregação nesse sentido?

**Alvin:** Claro! Há uma igreja na Califórnia que escolhe cerca de vinte pessoas, entre os assistentes do culto, e as convida para orar durante o culto. Esse é um meio de treinar os membros. Certamente, gostaríamos que todos os membros fossem dedicados à oração; e, escolhendo determinado número cada semana, educamos a congregação sobre a importância de saturar o culto com oração.

**Ministério:** Avaliando seu passado como pastor local e agora dedicado ao ministério da oração, qual desses aspectos comprova melhor em sua experiência a importância da oração?

**Alvin:** Houve um tempo em meu ministério em que eu trabalhava sozinho. Então, o Espírito Santo me enviou quatro companheiros. Combinamos nos reunir por uma ou duas horas cada semana, a fim de orarmos uns pelos outros. Graças a esses encontros de oração, experimentei grande progresso em todo o meu ministério, incluindo a pregação. Depois de me haver dedicado ao ministério da oração intercessora, visitei igrejas que eram fortes na oração e percebi que todas elas também eram essencialmente sadias, exercendo impacto na comunidade e experimentando crescimento evangelístico. O pastor de uma dessas igrejas deu o seguinte testemunho: "Quando trabalhamos, somos nós quem trabalhamos; quando oramos, é Deus quem trabalha". Durante o período em que fui pastor em Chicago, oramos fervorosamente para que Deus nos mostrasse o caminho para impactar nossa comunidade. Ainda posso lembrar da equipe de oração, ajoelhada em círculo na sala da casa de um dos membros. A equipe dedicou metade do tempo daquele encontro à oração. A outra metade foi empregada na discussão sobre os meios pelos quais Cristo poderia ser levado à comunidade. Disso, nasceu

a ideia de um evangelismo infantil. Cada semana, crianças da vizinhança eram trazidas à igreja para ouvir histórias bíblicas. Então, oferecemos estudos bíblicos às mães que as levavam. Essas mães convidaram outras mães e muitas pessoas aceitaram a Cristo.

*"Os verdadeiros pregadores têm-se distinguido por uma grande característica: oração"*

**Ministério:** O que o senhor tem feito para incentivar outros pastores a praticar esse sistema?

**Alvin:** Bem, reunimos uma equipe de líderes de oração. No primeiro encontro, oramos algumas horas e saímos para trabalhar. Na segunda reunião, oramos durante toda a manhã, e trabalhamos o restante do dia. No terceiro, oramos um dia inteiro e trabalhamos no outro dia. Também formamos pequenos grupos de oração nas casas e nas igrejas. Esses grupos oram prioritariamente em favor de familiares, amigos ou vizinhos que enfrentam dificuldades ou que ainda não aceitaram a Cristo. Continuamos enfatizando a iniciativa de "40 dias de oração" que ajuda toda a igreja no aprimoramento de sua vida devocional, através de pregação, pequenos grupos e oração intercessora.

**Ministério:** O senhor também está envolvido na criação da Rede Denominacional de Líderes de Oração.

**Alvin:** Esse projeto teve início em 1989, com aproximadamente cinquenta líderes. A certa altura, pesquisamos quantas igrejas eram atendidas por aqueles líderes e descobrimos, para nossa surpresa, que eles representavam aproximadamente 1.400 congregações. Esse grupo tem-se reunido anualmente para orar junto, animar-se mutuamente e partilhar ideias de recursos e estratégias. Todas as vezes em que nos reunimos, somos fortalecidos em

nossos esforços como líderes de oração, à medida que tentamos ajudar nossas congregações a crescer mais e mais na experiência de orar até que se tornem casas de oração.

**Ministério:** Podemos falar em esperança de um eventual reavivamento da oração no futuro?

**Alvin:** Em certa ocasião, Peter Wagner disse que o envolvimento com a oração estava fora de controle. Com isso, ele queria dizer: fora do nosso controle, mas sob o controle do Espírito Santo. Têm havido alguns obstáculos, certa resistência, mas existe crescente interesse na oração. Acredito que a oração é a chave para reavivar a igreja, seu ministério e sua missão.

**Ministério:** Que mensagem especial gostaria de deixar para nossos leitores?

**Alvin:** Cada um deve começar consigo mesmo. Peça ao Espírito Santo que lhe dê um santo dissabor com o *status quo*, com a religiosidade orientada para se manter. Peça intensa fome espiritual que o leve a buscar como nunca a presença de Deus. Devemos ser pobres de espírito, mendigos diante do Senhor. Se começarmos nesse ponto, o Senhor será zeloso em nos responder. Além disso, temos que fazer parte de uma comunidade de oração. A oração poderosa, vital, também acontece num contexto com outros crentes. Em Mateus 18, Jesus incentivou a oração corporativa e nos fez algumas promessas a esse respeito. No livro de Atos, há pelo menos 33 referências à oração, 26 das quais são referências à oração corporativa. A Palavra de Deus retrata uma igreja devotada à oração, perseverante em orar, diligentemente ocupada em oração. Isso é o que Cristo ensinou. Isso é o que a igreja do Novo Testamento modelou. Isso é o que Deus ainda hoje espera de nós. ■



# Querida, preciso viajar!

*"Longe dos pais e dos filhos, com um marido que viaja muito, posso lhe afirmar: Em alguns momentos, posso estar só, mas não solitária"*

**Q**ual tem sido sua reação, quando seu esposo avisa: "Querida, preciso viajar"? Possivelmente, experimenta sentimentos diversos, e muitas situações lhe vêm à mente. Se você costumava ouvir essa frase, quando era criança, talvez se lembre da tristeza que sentia pela ausência do pai, e do medo atormentando seu coração, só de pensar na possibilidade de que ele não voltasse. Talvez, a contagem regressiva para o dia do retorno era iniciada antes mesmo da partida; com a expectativa do reencontro, a esperança de um novo abraço, quem sabe, com um presentinho.

Caso você a tenha ouvido nos tempos da adolescência, provavelmente, intercalavam-se tristeza e alegria. A ausência paterna podia trazer insegurança e, ao mesmo tempo, mais liberdade. Afinal, haveria alguém a menos para controlar suas ações. Se ouvida nos tempos de namorada ou noiva, você se lembra do aperto no coração, aquele sorriso tristonho que brotava junto com a vontade de pedir: "Me leva com você..."

Então, chegaram o casamento e o chamado pastoral. Fazer malas para uma nova experiência e um novo lugar se torna uma aventura bem-vinda. O frio na espinha pela expectativa que o desconhecido costuma promover é aquecido pela certeza da constante companhia do amado. Companhia constante?... Não! Isso parece ilusão; pois a realidade não a comprova.

"Querida, preciso viajar!" Dependendo da situação, esse aviso pode significar: "Querida, iremos viajar" ou "querida, você vai ficar e precisa me ajudar". Então, camisas são passadas a ferro, ternos e gravatas escolhidos e preparados, sem esquecer aquele bilhetezinho carinhoso (pelo menos nos primeiros anos). A despedida acontece; então, lhe pergunto: Como você lida com a situação? Chora? Desespera-se porque fica sozinha com os compromissos da casa, filhos, trabalho, igreja? Sente-se dominada por ansiedade, medo e solidão? Fica feliz com a possibilidade de ter momentos apenas seus?

Como você lida com a situação, quando ocorre algum desentendimento, dias ou horas antes, e a despedida passa a ser uma tortura, por causa da fusão de

mágoa, ressentimento e culpa? Como reage, diante da desobediência e das reclamações das crianças, ou da doença que aparece quase sempre quando o pai não está presente?

O que se deve permitir pensar ou sentir? Existem alguns hábitos que ajudam a ficar ou estar bem em tais situações.

**Encarar a realidade.** Não adianta camuflar a aceitação. Aceitar também significa entender as razões, e para entender razões, é preciso conhecer. Nesse caso, você precisa conhecer a vontade de Deus, as necessidades da igreja e do trabalho pastoral, os anseios do esposo, os sentimentos e necessidades dos filhos e, principalmente, os seus. O conhecimento dessas coisas explica muitos “por quês”, ajudando-a a entender e olhar a realidade com mais otimismo.

**Educar os pensamentos.** O conselho de Paulo aos filipenses torna-se muito importante e deve ser um alvo a ser conquistado: “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (Fp 4:8).

Deus quer ajudá-la a mudar, mas a decisão de fazê-lo e o primeiro passo nessa direção constituem-se responsabilidade sua. Então, procure boas razões e pense nos aspectos positivos das viagens e ausências do seu marido. Por exemplo, você pode pensar nestes aspectos:

- ✓ A distância poderá aumentar a saudade, permitirá que ambos pensem no quanto são importantes um para o outro. Consequentemente, o reencontro será mais romântico.
- ✓ As crianças poderão dormir alguns dias ao seu lado, na sua cama. Elas apreciarão muito essa oportunidade de maior aproximação com você.
- ✓ O cardápio poderá contemplar mais o seu gosto.
- ✓ É possível combinar um passeio com uma amiga.
- ✓ Poderá aproveitar para fazer compras (dentro do orçamento).
- ✓ Esse é um tempo oportuno para arrumar gavetas e armários.
- ✓ Que tal aproveitar para fazer uma mudança no visual e surpreendê-lo, quando ele voltar?

**Desenvolver atitudes positivas.** As atitudes positivas resultam de pensamentos que estão sendo moldados. Eles começam quando você busca soluções ou alternativas para resolver e amenizar o que lhe desagrada. Por exemplo:

- ✓ Se você não gosta de fazer e desfazer malas, peça ajuda ao seu marido, explique como fazer e, quando menos esperar, ele ficará *expert* no assunto.
- ✓ Se ele tem dificuldade para combinar roupas, que

tal deixar separados os itens que fazem boa combinação?

- ✓ Se os filhos reclamam da ausência do pai, programe diferentes atividades para esses dias e providencie a comida de que eles mais gostam.
- ✓ Se você costuma se sentir deprimida na ausência dele, procure interagir com outras pessoas.
- ✓ Não reclame das viagens na frente dos filhos. O bem-estar deles nesse período está muito relacionado com seu sentimento e postura. Diga-lhes que o pai foi falar de Cristo a outras crianças e outros adultos. Faça isso com um sorriso e alegria na voz. Isso lhes dará segurança e motivará respeito e admiração pelo trabalho do pai. Se forem conscientizados desse modo, durante a infância, dificilmente causarão problemas quando se tornarem adolescentes.

**Ser proativa.** Ter uma atitude positiva frente à realidade também envolve estar prevenida para eventualidades. Nesse caso, a primeira coisa é estar ciente do itinerário de seu marido, a fim de que possa organizar-se. Você pode antecipar algumas coisas, como por exemplo:

- ✓ Deixar limpas as roupas que ele normalmente usa nas viagens.
- ✓ Deixar preparado, em uma pequena mala e no mesmo lugar, o material de batismo.
- ✓ Não marcar compromissos que dependam da presença do marido.
- ✓ Delegar responsabilidades na igreja, a fim de poder dar maior atenção aos filhos que sentem a falta do pai.
- ✓ Ter à mão remédios corriqueiros, número de telefones públicos, ou de alguma pessoa da igreja, para ser acionados em caso de emergência.
- ✓ Programar com os filhos coisas interessantes que vocês possam fazer juntos, enquanto o pai estiver fora, e também quando ele voltar.
- ✓ Planejar dar um “presente” a você mesma.
- ✓ Envolver os filhos nas atividades domésticas e da igreja. Assim, você não será sobrecarregada e eles se sentirão importantes e capazes.

Sinta verdadeiramente a presença de Deus. Ande, fale, converse com Ele sempre. Aprecie sua própria companhia. Para isso, é preciso aceitar-se. Depois de 24 anos de ministério, com os filhos longe de casa, vivendo longe dos pais, com um marido que viaja muito, posso lhe afirmar que, em muitos momentos, posso estar só, mas não solitária.

Ao escrever este artigo, estou “nas alturas”; em um avião, retornando de uma viagem. Estou só, mas estou feliz cumprindo a missão que o Senhor me deu. Estou pronta para ouvir: “Querida, preciso viajar”. E, creia-me: eles também sentem a nossa ausência.

Faça sua parte e Deus será seu amparo. ▀



# Culto aceitável

*Adoração foi o motivo da rebelião de Satanás, e está no fundamento de muitas questões relacionadas com o tempo do fim*

**N**as últimas décadas, os postulados da alta crítica e o apogeu do pós-modernismo têm transformado a adoração em um tema controverso. De acordo com Charles Jack, esse assunto tem provocado calorosos debates porque cada pessoa deseja adorar como melhor lhe parece, tanto no âmbito coletivo como individual.<sup>1</sup> Com efeito, por causa de sua importância e seu alcance, esse não é um tema simples.

Tempos atrás, alguém se referiu à adoração como o grande tema dos anos 90.<sup>2</sup> Atualmente, é possível observar claramente que a igreja cristã em geral está evidenciando a realidade anunciada. Evangélicos e católicos são testemunhas das dissidências causadoras até de apostasia, por causa das questões teológicas implícitas na prática da adoração.<sup>3</sup> Evidentemente, a adoração se encontra no coração de qualquer atividade religiosa. Porém, existe uma razão especial pela qual o assunto se tornou controverso: ela é o problema central do grande conflito entre Cristo e Satanás.

Adoração não é assunto novo. Na verdade, foi o motivo da rebelião de Satanás,<sup>4</sup> e está no fundamento de muitas questões relacionadas com o tempo do fim. Por isso, não surpreende que a primeira das três mensagens angélicas no livro de Apocalipse contenha um convite para adorar o Criador (Ap 14:7).

A essa altura, a pergunta que podemos fazer a nós mesmos é a seguinte: Como pastor, compreendo o tema da adoração no contexto do culto na igreja?

## Invólucro e conteúdo

Em um dos seus livros, Ron Gladden escreveu um artigo intitulado: “O que os adventistas podem aprender da Coca-Cola?” Nesse artigo, ele afirma que podemos mudar o invólucro, “onde seja apropriado”, sem mudar “o produto” nem comprometer a verdade.<sup>5</sup> A ideia é clara e existe coerência naquilo que propõe. Porém, até que ponto devemos mudar o invólucro?

Desafortunadamente, a maioria das igrejas protestantes e carismáticas tem mudado tanto o invólucro,

que simplesmente quase não se vê o produto. Que dizer das igrejas adventistas e seus cultos?

É impossível negar que o pós-modernismo está ganhando terreno, e não é surpreendente ver congregações adventistas com “um sistema de culto tão semelhante ao dos irmãos evangélicos pentecostais”, em que se nota grande preocupação em “ganhar os perdidos”, ainda que para isso tenham que rebaixar o evangelho, utilizando música secular com letras cristãs, pregadores extravagantes e irreverentes com mensagens superficiais. Quer dizer, em um culto desse tipo, o foco da adoração não é o Adorado, mas o adorador. A pergunta já não é: “Que culto agrada a Deus?”, mas: “Este culto agrada as pessoas?” Porém, a adoração deve ser vista sob a luz da Bíblia, que deve ser o ponto de partida, como bem afirmou Horne P. Silva, em sua definição de culto.<sup>6</sup>

Contudo, o problema não é minúsculo como se pode perceber, especialmente quando entendemos que Deus Se importa com nossa maneira de adorá-Lo. É assim, que

compreendemos o que aconteceu em consequência da atitude de Caim, diferente de seu irmão Abel (Gn 4:1-8). É aqui que nos deparamos com algumas importantes lições a respeito desse tema.

### Os adoradores e seu conhecimento

Caim e Abel eram dois adoradores diferentes. Esse fato é nitidamente realçado pelo impacto causado diante de Jeová, devido a que um aceitou e o outro rejeitou as orientações para o culto. É necessário lembrar que ambos foram educados pelos mesmos pais e ensinados de maneira similar no que tange à maneira de adorar a Deus. Apesar disso, a forma pela qual os dois procederam foi muito diferente.<sup>7</sup>

Evidentemente, os dois adoradores haviam sido instruídos por seus pais sobre o modo correto de adorar a Deus, mas ao lado disso outra questão estava em jogo: “Qual era a vontade de Jeová quanto a este assunto?” Na Bíblia não são encontrados muitos detalhes; porém, pode-se inferir que a ação de Abel estava muito ligada ou mais perto do que Deus queria. “Então, lhe disse [a Caim] o Senhor: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito?” (Gn 4:6, 7).

Diante disso, parece ser mais provável que Deus tenha dado instruções quanto ao modo de proceder dos adoradores; mas, por razões não especificadas nas Escrituras, Caim optou por ignorá-las, agindo à sua maneira.<sup>8</sup> Nota-se que os dois irmãos se apresentaram para adorar a Deus em iguais condições no que tange ao conhecimento que tinham dos requerimentos divinos para aquele ato.

Além da interpretação comum de que Deus rejeitou a oferta de Caim, porque havia egoísmo em seu coração de adorador, é claro que a questão fundamental nesse episódio não se limita apenas a isso. A oferta

devia anunciar a morte de Cristo pelos pecados de todos os homens (Gn 3:12; cf. Jo 1:29).<sup>9</sup>

À luz do texto bíblico, é razoável inferir que, anteriormente, Caim já tivesse ofertado a Deus, tendo feito isso de acordo com o conhecimento das instruções que havia recebido.<sup>10</sup> Mas, no caso em análise, ele resolveu desobedecer adorando à sua maneira, segundo sua própria conveniência. Por isso, Deus não Se agradou da oferta dele.

### O adorador e a adoração

Logo após a adoração prestada pelos dois irmãos, Deus Se manifestou imediatamente, aceitando uma oferta e rejeitando a outra. As Escrituras se encarregam de adjetivar Abel como “justo” (Mt 23:35; Hb 11:4), evidentemente, por causa do modelo de sua adoração. A mesma coisa não é dita sobre Caim.

A partir da perspectiva do texto bíblico em análise, podemos concluir que, em primeiro lugar, a adoração é teocêntrica. Os filhos de Adão e Eva não apresentaram ofertas a nenhum ser, astro ou criatura, senão a Jeová. Esta é a essência da adoração: ela deve ser dirigida exclusivamente a Deus.

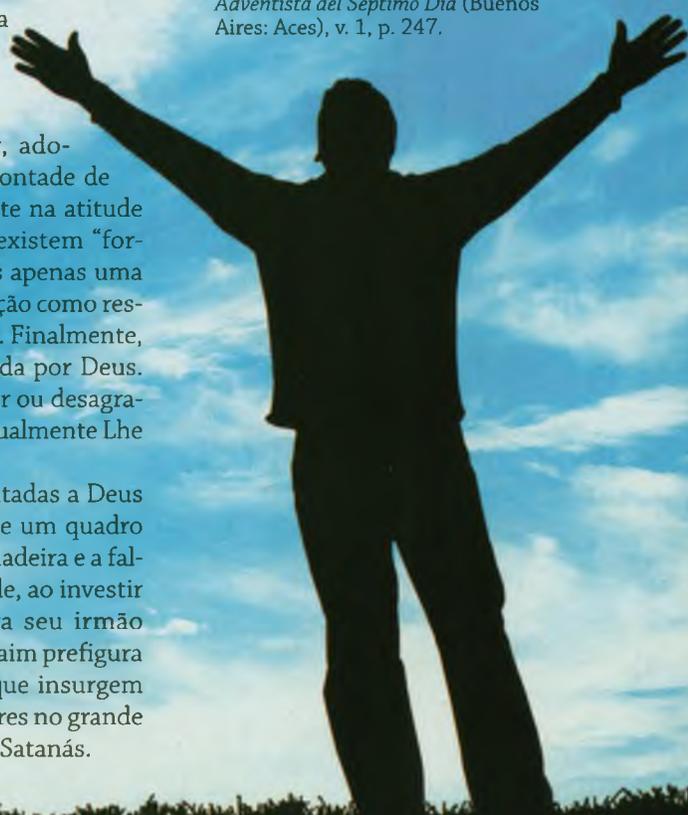
Em segundo lugar, adoração é obediência à vontade de Deus. Isso está evidente na atitude dos adoradores. Não existem “formas” de adoração, mas apenas uma “forma”, ou seja, adoração como resposta à vontade divina. Finalmente, toda adoração é avaliada por Deus. Ele manifesta Seu favor ou desagrado diante do que eventualmente Lhe oferecemos.

Nas ofertas apresentadas a Deus por Abel e Caim, existe um quadro de conflito entre a verdadeira e a falsa adoração. Na verdade, ao investir perversamente contra seu irmão Abel, de certa forma, Caim prefigura os falsos adoradores que insurgem contra os fiéis adoradores no grande conflito entre Cristo e Satanás.

Como pastores, necessitamos estar vigilantes a fim de que, ao liderarmos os cultos de adoração, nos desviemos da figura humana e centralizemos todos os atos em Deus. Para Ele, é muito importante nossa maneira de adorá-Lo. Nossos cultos devem ser bonitos, dinâmicos, participativos, inspiradores, mas centralizados em Deus e de acordo com os princípios expressos em Sua Palavra. ❏

#### Referências:

- <sup>1</sup> Chris Jack, *Lo que Todo Adorador Debe Saber* (Buenos Aires: Peniel, 2004), p. 41.
- <sup>2</sup> Ed Zackrisson, *The Complete Library Christian Worship. The Renewal of Study Worship* (Nashville, TN: Star Song, 1993), v. 6, p. 7.
- <sup>3</sup> Joachim Lange, *Piense Conforme a la Biblia. Como Recuperar el Punto de Vista Cristiano* (Grand Rapids, MI: Portavoz, 2004), p. 198.
- <sup>4</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 33-42.
- <sup>5</sup> Ron Gladden, *Plantar el Futuro* (Buenos Aires: Aces, 2002), p. 17-21.
- <sup>6</sup> Horne P. Silva, *Ministério*, maio-junho, 2000, p. 21.
- <sup>7</sup> H. D. M. Spence e Joseph S. Exell, *The Pulpit Commentary* (Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Company, 1950), v. 1, p. 83.
- <sup>8</sup> Henry M. Morris, *The Genesis Record: A Scientific & Devotional Commentary on the Book of Beginnings* (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1976), p. 136, 137.
- <sup>9</sup> John M. Fowler, *El Conflicto Entre Cristo y Satanás* (Buenos Aires: Aces, 2001), p. 63.
- <sup>10</sup> Francis D. Nichol, *Comentário Bíblico Adventista del Séptimo Dia* (Buenos Aires: Aces), v. 1, p. 247.





## ESCATOLOGIA

# Avanços ecumênicos

*Os esforços em favor da unidade religiosa exigem de nós maior comprometimento com a missão de pregar o verdadeiro evangelho*

**N**as últimas décadas, os adventistas têm valorizado o contato com outros grupos religiosos, cristãos ou não. Todavia, é preciso cuidado. Devemos estar certos de nossa própria identidade ao dialogarmos com qualquer outro segmento religioso. Temos uma mensagem a compartilhar, “o evangelho eterno” (Ap 14:6), e devemos levá-la a todos, mesmo àqueles que estejam satisfeitos com sua própria experiência religiosa. Ao fim, todos os sinceros receberão o convite de Deus (Jo 10:16; Ap 18:4) e se unirão a Cristo, essência do evangelho eterno.

Em contrapartida, Satanás também objetiva reunir as pessoas religiosas em torno de seu último engano (Ap 17:18; 18:3). Assim, não é de estranhar que o movimento ecumênico, liderado pela Igreja Católica Romana, avance a passos largos, buscando convencer os religiosos a se unir à sua comunhão, ainda quando ela não abre mão de

suas alegações de autoridade, ultrapassando mesmo a autoridade da Bíblia. O papa Bento XVI afirmou que a chave para a verdadeira interpretação das Escrituras é a Igreja de Roma, em seus “organismos institucionais”.<sup>1</sup> Com isso, ele quer dizer que a Bíblia só é válida quando interpretada pela Igreja Católica!

Portanto, torna-se inevitável que haja um afunilamento de perspectivas espirituais, as quais convergirão para dois movimentos: um, no sentido de regressar à Bíblia, e outro, convergindo para as tradições humanas. Nosso desafio é pregar a última mensagem, chamando pessoas sinceras à comunhão com a Verdade, o que ganha urgência quando pensamos nas últimas incursões católicas no diálogo interreligioso. O propósito deste artigo é justamente analisar o quanto a Igreja Católica Romana avança em seus esforços ecumênicos. Devemos estar atentos ao cumprimento das profecias apocalípticas, as

quais apontam para a união religiosa encabeçada por Roma (Ap 13:3, 8), o que, em última instância, deve nos levar a maior comprometimento em relação ao verdadeiro evangelho, para que ele seja pregado a todo o mundo o quanto antes.

Como o assunto é distorcido por pregadores sensacionalistas, e exageros são proferidos, preocupamo-nos com a qualidade da informação. Por isso, recorreremos, na maior parte dos casos, a fontes oficiais da Igreja Católica ou à mídia secular. Pela abrangência do assunto, nos concentramos em três grupos que são alvo dos esforços ecumênicos da igreja romana: anglicanos, judeus e luteranos.

### Anglicanos

Dissidente do catolicismo, a Igreja Anglicana surgiu como denominação estatal, quando o imperador Henrique VIII (1491-1547) se separou de Roma. O imperador queria se casar com Ana Bolena, porque sua

esposa, Catarina de Aragão, não lhe dava filhos homens. Sendo o divórcio condenado pelo catolicismo, o rei rompeu com o papa.

A Igreja Anglicana nunca se revelou como autenticamente protestante. Seus humores oscilaram entre um catolicismo estatal e uma fé reformada com maior moderação. Recentemente, com a decisão do Vaticano de aceitar em condições especiais anglicanos conversos, muitos desses cristãos poderão se tornar católicos a partir de agora.

O *site* Zenit fez as honras,<sup>2</sup> divulgando as resoluções do papado. O prefeito da Congregação Para a Doutrina da Fé, cardeal William Joseph Levada, explicou que até padres anglicanos, que são casados, poderão mudar de denominação, permanecendo padres e casados. Tornar-se católico parece boa pedida para a maioria dos membros da igreja fundada por Henrique VIII, levando em conta decepções recentes: com a aprovação do clérigo homossexual, muitos anglicanos abandonaram a denominação.

O episódio recebeu atenção maciça da mídia. Como avaliá-lo? Trata-se de mais uma iniciativa do ecumenismo de Roma, que vem crescendo em número de ações efetivas e surpreendentes. No caso da nova empreitada, os ex-anglicanos poderão manter até resquícios de sua própria tradição. O que vale é que se ponham sob a tutela da Sé. Quantos mais aceitarão este convite no fim dos tempos?

## Judeus

Chamada pelo padre David Mark Neuhaus, secretário-geral de vicariato católico de língua hebraica em Israel, de “sutil evolução”, a compreensão do papa Bento XVI sobre o *shabat* é surpreendente.<sup>3</sup>

O *site* do vicariato católico de língua hebraica traz mais detalhes sobre o discurso de Bento XVI à comunidade judaico-católica em Paris, em 2008.<sup>4</sup> Separamos o seguinte trecho: “Eu estou satisfeito por receber vocês nesta tarde. É uma circunstância feliz

que nosso encontro tenha lugar na véspera da celebração do ‘shabat’, o dia que desde um tempo imemorial ocupa simultaneamente um lugar destacado na religião e na vida cultural de Israel. Cada judeu piedoso santifica o ‘shabat’ pela leitura das Escrituras e recitação dos salmos. Queridos amigos, como vocês sabem, a devoção de Jesus também foi nutrida pelos salmos. Ele ia regularmente ao templo e à sinagoga. Falou ali no dia de sábado. Ele queria enfatizar com que generosidade Deus olhou para o homem, também incluindo a organização do tempo. Acaso não diz o Talmud Yoma (85b): ‘O sábado foi dado para vós, não vós para o sábado’? Cristo fez a pergunta ao povo da Aliança para reconhecer constantemente a inaudita grandeza e amor do Criador de todo homem. Queridos amigos, a despeito das razões que nos unem, a despeito das razões que nos separam, podemos viver e fortalecer nossa fraternidade. E sabemos que os laços da fraternidade são um contínuo convite para conhecer melhor um ao outro e respeitar-nos mutuamente.”

Sem dúvida, o líder católico omitiu que o sábado foi substituído pela espúria observância do domingo, durante a Idade Média. Ainda assim, ele deixou nas entrelinhas sua intenção ecumênica. Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*,<sup>5</sup> Bento XVI busca sua “proximidade pessoal e a de toda a Igreja Católica” em relação aos judeus. Assim, ele prossegue com ações ecumênicas significativas, que, às vezes, esbarram em suas declarações estritamente dogmáticas. No caso dos israelitas, o esforço para reconquistá-los se deve, em parte, a um afastamento provocado por dois fatores: o caso Williamson e a intenção de beatificar Pio XII.

Em janeiro de 2009, Richard Williamson, bispo sueco ultraconservador, foi reabilitado pelo papa. Sua ordenação tinha sido “anulada”, uma vez que ocorrera sem autorização do Vaticano. Após a reintegração, divulgou-se uma entrevista dada anteriormente por

Williamson, na qual ele relativizava o Holocausto. O fato de Roma não banir o bispo causou mal-estar na relação entre católicos e judeus, apesar do *mea culpa* de Williamson.<sup>6</sup>

Sobre o outro motivo da crise: para Bento XVI, o papa Pio XII (1876-1958) deveria ser beatificado, que é o primeiro passo para a canonização. A questão está nas diversas controvérsias envolvendo o pontificado de Pio XII (1939-1958). O livro *O Papa de Hitler*, de John Cornwell, conta a omissão de Pio XII durante o Holocausto. Para muitos, o pontífice da Segunda Guerra era um antissemita ou, na melhor das hipóteses, alguém sem muito compromisso com os direitos humanos.

O atual papa discorda dessa presunção. Para ele, “Pio XII sempre atuou de maneira secreta e silenciosa porque, à luz das situações concretas desse complexo momento histórico, teve a intuição de que era o único meio de poder evitar o pior e salvar o maior número possível de judeus”.<sup>7</sup> Consequentemente, o desejo de Bento XVI de beatificar o papa Pio XII gerou manifestações contrárias em Israel.

Os dois fatores mencionados contribuíram para desentendimentos entre judeus e Bento XVI. Agora, o papa ensaia a reaproximação com o grupo monoteísta mais antigo do mundo. Da perspectiva bíblico-profética, os esforços do papa confirmam a volta do predomínio do poder político-religioso descrito em Apocalipse 13.

## Luteranos

Desde os anos 70, luteranos e católicos promovem um diálogo com intenções ecumênicas, o que tem rendido alguns documentos expressando pontos doutrinários comuns entre as duas tradições. Em parte, esse entendimento parece divergir do princípio *Sola Scriptura*, adotado por Lutero, que consiste em tratar a Bíblia como regra de fé e única autoridade para determinar a crença cristã. Sutilmente, as denominações envolvidas procuram se unir em pontos que suas respectivas tradições compartilham, sem considerar, à

luz da Bíblia, em que aspectos seus credos precisam ser corrigidos e alinhados com a doutrina bíblica.

Isso nos faz imaginar o que o próprio Lutero diria se estivesse vivo e presenciasse as condições do diálogo entre seus confrades e os católicos. Basta lembrar que, na época de Lutero, um de seus mais próximos colaboradores, Felipe de Melâncton, foi duramente combatido por irmãos luteranos e até repreendido pelo próprio Lutero, por ter se mostrado, em mais de uma ocasião, “flexível” demais em diálogos interdenominacionais (não espontâneos, mas convocados pelo imperador Carlos V, do Sacro Império Germânico). Talvez, os luteranos deveriam ser chamados de “filipinos”, por uma questão de justiça.

Seja como for, o papa Bento XVI parece satisfeito com o rumo do diálogo, cujo tópico é o da justificação pela fé, o mesmo que impulsionou Lutero a pregar contra os abusos romanos em pleno século 16, quando acender uma fogueira para um herege era uma atividade que não demandava muita burocracia. Em 31/10/1999, um documento foi assinado por luteranos e católicos, expressando sua crença comum na justificação.

Que ninguém pense que a Igreja Católica assumiu qualquer culpa durante os diálogos! No dia 19/01/2009, diante de uma delegação finlandesa representando interesses ecumênicos, Bento XVI expressou seu desejo da união do corpo de Cristo: “A Igreja é este Corpo místico de Cristo e é guiada

continuamente pelo Espírito Santo; o Espírito do Pai e do Filho. Só baseando-se nesta realidade encarnacional se poderá compreender o caráter sacramental da Igreja como comunhão em Cristo.” Essa declaração<sup>8</sup> revela o próximo passo: uma união, baseada na compreensão da universalidade do corpo de Cristo, uma reaproximação que apela para a unidade da Igreja.

Os movimentos ecumênicos adotam João 17 como sua oração de cada dia, esquecendo-se de que a unidade da Igreja não passa por cima dos seus alicerces, os quais se constituem de facetas da Verdade revelada, em torno da qual devem se unir os que aceitaram a pessoa de Jesus. Sem essa Verdade bíblica, toda tentativa de união não chega a formar o corpo de Cristo. Ora, Cristo não é outro senão Aquele que Se acha revelado. Rejeitar a revelação em favor da manutenção das tradições religiosas é distorcer Cristo.

### União na verdade

Nas entrelinhas do depoimento papal, percebe-se a doutrina católica da Igreja como depositária dos sacramentos, abrindo a porta para outras ideias nocivas, como as indulgências, a intercessão dos santos, a infalibilidade papal e outras. Tais dogmas têm em comum a ênfase nos méritos pessoais que tanto o Senhor Jesus, como algumas pessoas (os santos) alcançaram, e que se encontram acessíveis à comunidade dos crentes, através de sua administração feita

pela Igreja. Por isso, a Igreja Católica é uma denominação essencialmente sacramental, em que os sacramentos se definem não apenas por símbolos da graça, mas rituais que igualmente servem de conduto para a graça (ou seja, rituais que operam a salvação, paradigma teológico que nega a exclusividade da obra de Cristo).

Só nos resta aguardar para ver os efeitos do diálogo entre católicos e luteranos, bem como o impacto disso sobre os cristãos em geral. Se uma união é vital para revitalizar um cristianismo desunido, então essa união deve ocorrer dentro do âmbito bíblico. Por isso, a missão adventista, que consiste em anunciar a última mensagem de Deus, a “Verdade Presente”, para esta geração, deve ser reforçada e levada adiante. Apenas por meio da apresentação da verdade, os verdadeiros sinceros poderão deixar “babilônia” e se unir aos que esperam a segunda vinda de Jesus. ▀

#### Referências:

<sup>1</sup> <http://zenit.org/article-2311271=portuguese> Acesso em 05/11/2009.

<sup>2</sup> <http://zenit.org/article-2304971=portuguese> Acesso em 17/09/2009.

<sup>3</sup> <http://zenit.org/article-1963671=portuguese> Acesso em 02/10/2009.

<sup>4</sup> [http://www.catholic.co.il/index.php?option=com\\_content&task=view&id=146&Itemid=9](http://www.catholic.co.il/index.php?option=com_content&task=view&id=146&Itemid=9) Acesso em 02/10/2009.

<sup>5</sup> <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,papa-sauda-festas-judaicas-planeja-visita-a-sinagoga-de-roma,436458,0.htm> Acesso em 17/09/2009.

<sup>6</sup> <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u509721.shtml> Acesso em 17/09/2009.

<sup>7</sup> <http://www.otempo.com.br/noticias/ultimas/?IdNoticia=17187> Acesso em 09/10/2008.

<sup>8</sup> <http://zenit.org/article-2057771=portuguese> Acesso em 20/01/2009.





Professor de Teologia na  
Faculdade Mountain View,  
Filipinas

# Pastor por excelência

*Um exemplo que nos ajuda a enfrentar e superar os altos e baixos da vida ministerial*

**L**eões rugindo, fornalha ardendo, bode voando e chifres falando. Quando pensamos em Daniel, normalmente essas imagens nos vêm à mente. Ele é visto como verdadeiro *superstar*, um dos grandes favoritos das crianças que ouvem suas histórias, por causa de sua capacidade para subjugar leões, ou como um sábio capaz de antever o tempo do fim, através de sonhos e visões.

A despeito de toda sua capacidade e o dom lhe que foi divinamente outorgado para revelar o futuro e do brilhante trabalho associado a seu nome, Daniel também deve ser visto como exemplo de como um cristão pode enfrentar e superar os desafios físicos, emocionais e espirituais da vida.

## Antecedentes

Daniel nasceu em uma família de classe alta, na Palestina, provavelmente por volta do ano 622 a.C.<sup>1</sup> Ele tinha aproximadamente 18 anos<sup>2</sup> por ocasião da queda de Jerusalém,

quando foi levado cativo, marchando quase dois mil quilômetros em dois meses até Babilônia.<sup>3</sup> Tanto quanto podemos ver nos relatos, nenhum dos primeiros exilados, inclusive Daniel, pôde ver novamente sua terra.<sup>4</sup> Ele passou o restante da vida como estadista na corte da maior monarquia do mundo de então.

Isaias falou da Babilônia durante o tempo de Daniel como “a joia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus” (Is 13:19). Jeremias a descreveu como uma cidade que habita “sobre muitas águas, rica de tesouros” (Jr 51:13), acrescentando que Babilônia era “a glória de toda a terra” (v. 41). Isso foi especialmente verdadeiro durante o reino de Nabucodonosor, pois ele foi considerado o maior governante do mundo naquele tempo.

Ezequiel falou a respeito de Nabucodonosor como “rei dos reis” (Ez 26:7). Assim, Daniel e seus três companheiros se encontraram no centro da maior monarquia do mundo, e sua maneira de administrar essa situação

tornou-se fundamental para a história.

Durante os dias de Daniel, o reino de Judá estava pronto para o castigo. Depois de demonstrar enorme paciência, Deus deixou Seu povo ao léu de suas próprias escolhas, não antes de lhe ter dado repetidas e redentoras advertências. Em meio àquela desesperadora situação, havia indivíduos em Judá que permaneciam firmes. Ellen White os chama de “patriotas, homens tão fiéis ao princípio como o aço”.<sup>5</sup> Um desses poucos homens fiéis era Daniel, que nos legou um modelo de ministério cristão, a ser seguido em tempos de crise e calamidade. Mesmo em meio à prosperidade, ele não hesitou em ser agradável a Deus. Desse pastor por excelência, podemos aprender três grandes princípios que nos habilitarão a tratar com assustadores desafios que enfrentamos.

## Homem de oração

Daniel nos é apresentado como aquele que fez da oração a respiração

da alma. A primeira vez em que ele aparece descrito como homem de oração é em Daniel 2:20-23, quando estava em perigo sua vida e a de seus amigos, incluindo a vida dos sábios de Babilônia. No capítulo 6:10, Daniel novamente é visto em outra situação ameaçadora à sua vida, não pela fúria do rei, mas pela fome de leões. Finalmente, no capítulo 9:4-19, ele ora, não por segurança pessoal, mas por seu povo.

Por ocasião dos eventos narrados no capítulo dois, Daniel tinha aproximadamente 18 anos; no capítulo nove, tinha mais de 80. Durante esses anos, ele manteve a prática de buscar a Deus em oração, que acabou se tornando a fonte de constante e ilimitado poder do Onipotente em sua vida. Ellen White enfatiza que grandes resultados serão vistos no trabalho de ministros que oram, a despeito dos combinados esforços da terra e do inferno para destruí-los.<sup>6</sup> Que conforto para os pastores é saber que, quando eles se ajoelham, se tornam invencíveis e inexpugnáveis, mesmo diante dos mais desafiadores poderes do mundo!

### Homem da Palavra

Daniel era uma pessoa em cuja vida a oração e a Palavra andavam de mãos dadas. No início do capítulo nove, nós o encontramos estudando os profetas, especialmente Jeremias. Cronologicamente, o evento ali descrito relaciona-se com o capítulo cinco, de modo que 9:1 é continuação de 5:31. A data da ocorrência foi entre 538 a.C. e 537 a.C., e foi um tempo crítico, em uma era de muita confusão. A noite fatal da morte de Belsazar e da queda de Babilônia deixou uma assustadora lembrança na mente do povo. Naquele tempo de revolta e incerteza, Daniel se ocupou do estudo das Escrituras, o que lhe deu segurança a respeito do futuro.

Lehman Strauss desafiou os líderes cristãos quando disse: “Se sua vida de oração está deficiente, tome a Palavra de Deus... Daniel lia sua Bíblia e foi isso o que o levou a orar.”<sup>7</sup>

A vida de Daniel estava enraizada e fundamentada na Palavra de Deus. Essa Palavra lhe infundiu conforto e confiança de que “as Suas [de Deus] ordens são promessas habilitadoras”.<sup>8</sup> Quando foi tentado a duvidar, ele teve a fé nas promessas divinas ancorada pela Palavra.

### Homem de testemunho

A Bíblia deixa implícito que Nabucodonosor reconheceu o Filho de Deus: “e o aspecto do quarto é semelhante ao Filho de Deus” (Dn 3:25, NKJV). Isso implica que Daniel deve ter testemunhado fielmente no palácio real. Por sua vida e seu caráter, Daniel falou ao rei sobre a vinda do Redentor do Mundo. Escreveu Ellen White: “Como sabia o rei pagão a que era semelhante o Filho de Deus? Os cativos hebreus que ocupavam posição de confiança em Babilônia tinham representado a verdade diante dele na vida e no caráter. Quando perguntados pela razão de sua fé, tinham-na dado sem hesitação. Clara e singelamente haviam apresentado os princípios da justiça, ensinando assim aos que lhes estavam ao redor a respeito do Deus a quem adoravam. Eles tinham falado de Cristo, o Redentor vindouro; e na aparência do quarto no meio do fogo, o rei reconheceu o Filho de Deus.”<sup>9</sup>

Daniel também testemunhou diante do rei Dario. É-nos dito que ele constantemente reconhecia o Deus do Céu “diante de reis, príncipes e estadistas”.<sup>10</sup> Evidentemente, o rei Dario também deve ter sido um desses, o que resultou na sua confissão de que a única esperança da sobrevivência de Daniel à cova dos leões era uma libertação miraculosa pelo Deus a quem ele, Daniel, servia “continuamente” (Dn 6:20). Ao testemunhar diante das pessoas, Daniel foi levado a exercitar o crescimento de sua fé naquele que “ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre” (Hb 13:8).

### Lições para hoje

Esses princípios comuns, interligados, reverberam através do tempo

e falam eloquentemente aos pastores de hoje. A mensagem de Deus, contida neste livro relacionado ao tempo do fim, para Seus pastores no tempo do fim, é o convite a imitar Seu profeta do tempo do fim. A primeira metade do livro de Daniel contém o relatório de seu caráter impecável que deve ser imitado pelos pastores de hoje, enquanto a outra metade contém mensagens proféticas que esses pastores devem proclamar nestes últimos dias.

Quais devem ter sido os fatores que modelaram esses princípios em Daniel? Primeiro, o reavivamento incitado pelo rei Josias deve ter deixado marca indelével na vida de Daniel. A influência desse rei, bem como a de profetas piedosos como Habacuque, Jeremias, Sofonias e Naum, não foi ignorada por Daniel.<sup>11</sup> Segundo, houve o ensinamento do lar. Seus pais o treinaram para ser o homem que foi.<sup>12</sup> Finalmente, houve suas próprias escolhas. Chegaria o tempo em que ele teria que agir por si. Sua vida era fruto de suas escolhas. Daniel fez a escolha certa, ao priorizar a comunhão constante com o Criador, através da oração, do diligente estudo das Escrituras e do testemunho.

O ministério está cheio de altos e baixos. A vida de Daniel pode ser o modelo que nos dá esperança quando enfrentamos desafios. ■

#### Referências:

- <sup>1</sup> C. Mervyn Maxwell, *God Cares: The Message of Daniel for You and Your Family* (Boisa, ID: Pacific Press Publishing Association, 1981), v. 1, p. 11.
- <sup>2</sup> Zdravo Stefanovic, *Daniel: Wisdom to the Wise: Commentary on the Book of Daniel* (Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 2007), p. 17.
- <sup>3</sup> C. Mervyn Maxwell, *Op. Cit.*, p. 15, 16.
- <sup>4</sup> Roy Allan Anderson, *Unfolding Daniel's Prophecies* (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1975), p. 14.
- <sup>5</sup> Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 479.
- <sup>6</sup> \_\_\_\_\_, *Review and Herald*, 08/08/1878, p. 50.
- <sup>7</sup> Lehman Strauss, *The Prophecies of Daniel* (Winona Lake, IN: BMH Books, 2008), p. 257, 258.
- <sup>8</sup> Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 333.
- <sup>9</sup> \_\_\_\_\_, *Profetas e Reis*, p. 509.
- <sup>10</sup> *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, v. 4, p. 1170.
- <sup>11</sup> Roy Allan Anderson, *Op. Cit.*, p. 15, 16.
- <sup>12</sup> Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 167.



# O ecumenismo e a justificação pela fé

*A imputada justiça de Cristo  
torna desnecessária qualquer  
infusão por meio dos  
sacramentos ou obras meritórias*



O Concílio de Trento (1545-1563) condenou a doutrina protestante da justificação, e os protestantes contra-atacaram. Afinal, a verdade estava em jogo. Mas agora, não. A sobrevivência do cristianismo é apresentada como razão para reduzir diferenças e realçar concordâncias, a fim de enfrentar um inimigo comum: o secularismo.

Especialmente desde o 2º Concílio do Vaticano (1963-1965), a Igreja Católica Romana tem trabalhado para atrair outras igrejas. Um artigo intitulado “Evangélicos e católicos juntos: A missão cristã no terceiro milênio” afirma: “Juntos oramos pelo cumprimento da oração do nosso Senhor: ‘A fim de que todos sejam um; e como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que Tu Me enviaste’. Juntos, evangélicos e católicos confessamos nossos pecados contra a unidade que Cristo deseja para todos os Seus discípulos”.<sup>1</sup> O artigo continua dizendo que protestantes e católicos em comum acordo aceitam que “o escândalo do conflito entre cristãos obscurece o escândalo da cruz, enfraquecendo assim a missão de Cristo”.

Qual é a missão de Cristo? Se essa missão é proclamar a salvação através da vida e morte de Jesus, seria o caso de se perguntar: Têm católicos e protestantes a mesma missão? A compreensão que os dois grupos têm sobre salvação não responde positivamente a essa pergunta.

### Definição de Trento

Segundo o decreto de Trento, a versão *Vulgata Latina* das Escrituras era a Bíblia oficial, mas essa versão não faz justiça à palavra grega *dikaio-suné*, cujo significado é “declarar justo”. A Vulgata traduz a palavra pelo termo latino *justificare*, que significa “tornar justo”. Ser alguém declarado justo nada tem que ver com mérito pessoal, ao passo que “feito justo” implica obras meritórias. “O verbo grego se refere a alguma coisa fora da

pessoa em questão, enquanto o latim se refere às qualidades da pessoa.”<sup>2</sup>

Ainda de acordo com Trento, justificação “não é apenas uma remissão de pecados, mas também a santificação e renovação do homem interior, através da recepção voluntária da graça e dos dons, por meio dos quais um injusto se torna justo, um inimigo se torna amigo”.<sup>3</sup> Fé, esperança e amor são infundidos no cristão, declara Schroeder.<sup>4</sup> Com essa infusão, tem início um processo no qual as obras meritórias promovem a justificação.<sup>5</sup> Essa contribuição católica é crucial. É uma visão que parece confundir as categorias de justificação e santificação, colocando santificação antes da justificação. William Shedd está certo, ao afirmar que “os homens são justificados para que sejam santificados, não santificados para que sejam justificados”.<sup>6</sup>

“Os homens são justificados para que sejam santificados, não santificados para que sejam justificados”

Além disso, o conceito católico de justificação infundida, ou “justificação física”,<sup>7</sup> é um estado em que se verifica apenas uma remissão dos pecados, pois a culpa ainda permanece e o débito deve ser saldado pelo castigo temporal, mesmo além deste mundo, no purgatório.<sup>8</sup> Isso, acredito eu, não faz justiça à cruz.

A teologia católica defende que a justificação é um ato transformador pelo qual algo sobrenatural é infundido, colocado no coração e na mente do crente. Em contraste, a visão protestante afirma que “ser justificado” significa Deus declarar que uma pessoa é justa através da aceitação, pela fé, da morte vicária de Cristo. Nada novo é infundido no crente. Isso me parece fazer justiça à cruz.

### Definição da Escritura

A justificação é recebida através da fé em Jesus Cristo e não pode ser

conquistada. Diz Paulo: “Sendo justificados gratuitamente, por Sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus” (Rm 3:24); pois “o homem é justificado pela fé, independentemente das obras” (v. 28). E mesmo a fé, em si mesma, não é algo que brota do coração humano, mas um dom que vem de Deus (Rm 10:17; Ef 2:7, 8). Seres humanos são “justificados pelo Seu [de Cristo] sangue” (Rm 5:9). O Calvário foi o “único ato de justiça” pelo qual “veio a graça sobre todos os homens, para a justificação que dá vida” (v. 18). “Aquele [Cristo] que não conheceu pecado, Ele O fez pecado por nós; para que, nEle, fôssemos feitos justiça de Deus” (2Co 5:21).

Em Romanos 4, Paulo usa os termos “justificar” (*dikaioó*) ou “justiça” (*dikaio-suné*) no sentido de declaração, não no sentido de transformação. “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado [*logizomai*] para justiça” (Rm 4:3); imputado ou “considerado a favor dele”. Imputado ou considerado, isso simplesmente significa que Abraão foi legalmente declarado ou considerado justo, por causa de sua fé em Deus.

Há nove ocorrências da palavra *logizomai* nesse capítulo, significando “imputação”, e não infusão.

A imputada justiça de Cristo torna desnecessária qualquer infusão por meio dos sacramentos ou obras meritórias. O Calvário foi a quitação plena da dívida. Justiça imputada sempre encontra seu recipiente em total dependência da imputação ou concessão da justiça de Cristo. Contrário a isso, o ensinamento da Igreja Católica sobre infusão focaliza justiça inerente e méritos humanos. O desempenho pessoal e a mediação de outros (Maria e os santos) tomam o lugar da exclusiva dependência do Cristo crucificado, ressuscitado e intercessor diante do Pai, no trono celestial.

### Diferenças de compreensão

A fundamental diferença entre a compreensão católica e a protestante sobre justificação é a diferença entre

imputação e infusão. Conforme disse Paul Schrottenboer, “à parte de uma nova confissão católica romana sobre justificação, Trento permanece como a principal barreira entre os herdeiros da Reforma e o catolicismo romano”.<sup>9</sup>

Em harmonia com a antiga tradição católica, a encíclica *Redemptori Missio*, de João Paulo II (07/12/1990), afirma: “Deus estabeleceu Cristo como o único mediador e que ela mesma [a Igreja] tem sido estabelecida como o sacramento universal de salvação”. Citando o 2º Concílio do Vaticano, a encíclica continua dizendo que “o diálogo deveria ser conduzido e implementado com a convicção de que a Igreja é o meio ordinário de salvação e que somente ela possui a plenitude dos meios de salvação”.<sup>10</sup>

O 2º Concílio do Vaticano também estabelece que “através da Igreja, nós habitamos em Cristo”. A igreja é o corpo de Cristo. “Nesse corpo, a vida de Cristo é derramada nos crentes [infusão], que, através dos sacramentos, são unidos numa forma real e misteriosa com Cristo... Ao participarmos do corpo do Senhor através do pão da Eucaristia, somos admitidos em comunhão com Ele e uns com os outros.”<sup>11</sup> A Igreja e seus sacramentos têm um papel central no processo católico de salvação – posição não encontrada no protestantismo.

Mais adiante, a encíclica papal fez uma declaração significativa, confiando a Igreja e sua missão à direção de Maria, visão essa que não é aceita pelos protestantes. Enquanto os protestantes sustentam que a salvação ocorre somente através de Cristo e que Ele é a causa única e único mediador da salvação, os católicos creem que a Igreja, Maria e os santos também exercem função mediadora entre Deus e os seres humanos. Esses três são colocados entre Cristo e os crentes e, frequentemente, funcionam como se a missão de Ele – vida, morte e atual intercessão – não fosse suficiente.

### Quem está mudando?

Acaso, está se desmoronando a barreira de Trento? Ou a missão

protestante do século 16 está mudando? Alguns influentes líderes protestantes estão preocupados. David F. Wells, por exemplo, escreve: “O mundo evangélico, de fato, está se dividindo porque suas verdades centrais, que uma vez o mantiveram unido, já não têm o mesmo poder de unir que tinham no passado e, em alguns casos, são completamente rejeitadas, sem nenhuma reação posterior.”<sup>12</sup> Exemplo disso é o surgimento de muitos movimentos exóticos que rejeitam a doutrina da justificação somente pela fé (*sola fide*), fundamento sobre o qual a igreja protestante é sustentada ou de onde se desmorona. Acertadamente, Guy P. Walters adverte que “a igreja está enfrentando uma ameaça capaz de solapar seus alicerces”.<sup>13</sup>

Karl Barth se referiu ao Concílio de Trento como aquele que “fala de boas obras do homem regenerado, que é apenas um pecadorzinho e comete apenas minúsculos pecados, e que está na feliz posição de ser capaz de crescer na graça da justificação em cooperação com ela, e até mesmo aumentar o grau de sua eterna bem-aventurança. A consequência prática de tudo isso é que a miséria do homem não é considerada, de nenhum modo, coisa séria ou perigosa para cristãos e não cristãos. A comunhão da Reforma não poderia reconciliar-se com a igreja que sustenta essa doutrina, e não pode aceitar o convite para essa união hoje”.<sup>14</sup>

Barth acrescenta: “Com sua doutrina de justificação, a Igreja Católica Romana fechou as portas à reforma de si mesma e se privou de toda possibilidade para tomar a iniciativa de unir a dividida Igreja. Era impossível para as igrejas evangélicas voltar à comunhão com Roma, quando o ponto decisivo do diálogo era conduzido dessa maneira. Elas não podiam renunciar à verdade pela unidade.”<sup>15</sup> Esse comprometimento da verdade, em favor da unidade, está na base dos recentes documentos católicos-protestantes com vistas à conquista de uma superficial unidade contra o secularismo.

Embora somente a Escritura tenha sido a regra de fé e crença dos reformadores no século 16, atualmente, métodos críticos são colocados acima dela por alguns eruditos protestantes, assim como, no catolicismo, o Magistério é colocado acima da Escritura. Quando a Escritura não é suprema, quando não lhe é permitido interpretar-se a si mesma, a tradição usurpa o papel interpretativo que ela possui seja entre católicos, seja entre protestantes. Essa é uma das razões fundamentais pela quais, hoje, existe mais harmonia entre católicos e protestantes do que no século 16. Em outras palavras, o protestantismo está mudando.

### O contexto perdido

Naturalmente, a salvação é muito mais ampla que justificação. O abismo entre os pecadores e o Salvador é intransponível pela iniciativa do pecador. Porém, Deus tomou a iniciativa de estender a cruz sobre o abismo a fim de resgatar os seres humanos. Salvação requer a vida, morte, ressurreição e atual ministério de intercessão do Salvador. Ela envolve justificação, santificação e glorificação final. Requer a obra do Espírito Santo, que restaura no ser humano a imagem de Deus que foi maculada pelo pecado.

Salvação implica um trabalho de recriação e somente Deus pode recriar. É por isso que Escritura apresenta a salvação em três tempos: “fomos salvos” (Rm 8:24), “somos salvos” (1Co 1:18) e “será salvo” (Mt 24:13). Salvação é um processo, começando com o novo nascimento (Jo 3:3-7), e terminando com a glorificação por ocasião da segunda vinda de Cristo (1Co 15:51-55). Salvação é a resposta de Deus para o problema do pecado. Considerando que pecado é transgressão da lei (1Jo 3:4), resultando em morte (Rm 6:23), Cristo morreu a fim de pagar a dívida pecaminosa do homem (Is 53:5). O Calvário não significou a mera revelação do amor de Deus; ele significou redenção. Com a morte de Cristo, foi mantida a

imutabilidade de Sua lei. Ele revelou a verdade a respeito da cruz. Isso não é abordado no corrente debate entre católicos e protestantes.

*“Promover a união pela qual Cristo orou não é simplesmente teorizar sobre diferenças, acomodá-las, e depois pretender que haja concordância”*

A salvação necessita ser estudada no contexto relacional da Trindade. Ela não é resultado de obras meritórias humanas, como nossos amigos católicos romanos acreditam, nem é uma obra de Deus decidindo por decreto o destino humano, conforme a crença dos nossos amigos reformadores. Os primeiros veem a salvação como fruto das obras humanas; os últimos a consideravam resultado de um decreto divino. O ponto de vista dos primeiros era lançado contra o ponto de vista dos últimos. Teólogos adeptos dos dois conceitos precisam considerar a salvação no contexto relacional da Trindade.

A história relacional da Trindade é um eterno concerto de amor. Entre as Pessoas da Trindade há um recíproco amor eterno, de modo que cada uma delas ama as outras duas Pessoas e, assim, a Divindade ama Seus seguidores, o que é a própria essência da lei conforme foi enunciado por Jesus Cristo (Mt 22:37-40). A natureza de Deus é amor (1Jo 4:8), e a história do amor trinitariano demonstra que a lei é um transcrito do caráter divino.

Pecado é mais que transgressão da lei (1Jo 3:4), é quebra de relacionamento, porque “tudo o que não provém de fé é pecado” (Rm 14:23). O pecado destrói o relacionamento com a Trindade. Por outro lado, a salvação é a restauração desse relacionamento. Isso significa que a aliança entre a Trindade e os seres humanos reflete a aliança de relacionamento que existe entre a própria

Trindade. De fato, essa aliança de relacionamento na dinâmica íntima da Trindade transborda na dinâmica exterior entre ela e os seres humanos. Os crentes amarão a Deus e aos semelhantes, e observarão a lei de Deus através do concerto de comunhão com a Trindade.

Portanto, quando a Escritura estabelece que a salvação é alcançada somente pela fé e não é dependente de obras humanas (Ef 2:7, 8), temos aí uma verdade fundamental. A salvação é unicamente resultado do amor e da graça de Deus para com os pecadores. Por causa do que tem realizado através de Cristo, Ele nos declara justos. Justificação não é a infusão de alguma coisa em nossa vida; muito menos nossas boas obras colaboram em coisa alguma no processo da salvação. Porém, a pessoa salva foi salva *para* as boas obras; não *pelas* boas obras. Pessoas que foram salvas vivem como salvas, experimentando uma vida de obediência através de boas obras. Cristo afirmou que o amor a Deus é revelado na observância da Sua lei (Jo 14:15). Santificação significa justamente isto: “Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim” (Gl 2:20). Isso proclama a verdade a respeito do Calvário.

A essência da observância da lei é demonstrada na história da Trindade. Seu amor recíproco não muda, pois a lei é tão imutável quanto Deus. A Escritura declara que Deus não muda (Ml 3:6) e que “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre” (Hb 13:8). É por isso que a lei foi escrita no coração dos crentes no período histórico do Antigo Concerto (Dt 5:29; 6:4; 11:13; 30:6; 10; Is 51:7) assim como no período do Novo Concerto (Jr 31:31-33). A salvação sempre incluiu a inscrição da lei no coração e mente, pois salvação é restauração, transformação de rebeldes transgressores da lei em crentes guardadores da lei. Como

diz o Apocalipse, “aqui está a paciência dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Ap 14:12). No debate entre católicos e protestantes, a importância da observância da lei no contexto da salvação parece ter sido perdida.

Promover a união pela qual Cristo orou não é simplesmente teorizar sobre diferenças, acomodá-las, e depois pretender que haja concordância. Cristo orou nos seguintes termos: “Santifica-os na verdade, a Tua Palavra é a verdade” (Jo 17:17). “A fim de que todos sejam um; e como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti” (v. 21). Essa é uma união real. A Divindade está unida em amor e verdade. Nenhum outro tipo de união responde à oração de Cristo nem combate o secularismo, porque também é um tipo de união secular. Assim, os líderes que estão empenhados em construir a união entre católicos e protestantes estão no caminho errado: afastam-se para longe em vez de se aproximar da verdadeira união. ■

#### Referências:

- <sup>1</sup> Charles Colson, *First Things: The Journal of Religion, Culture and Public Life*, maio de 1994, p. 43.
- <sup>2</sup> Alister E. McGrath, *Christianity's Dangerous Idea: The Protestant Revolution – A History From the Sixteenth Century to the Twenty-First* (Nova York, NY: HarperCollins, 2007), p. 29.
- <sup>3</sup> H. J. Schroeder, *The Canons and Decrees of the Council of Trent* (Rockford, IL: Tan Books and Publishers, 1978), p. 33.
- <sup>4</sup> *Ibid.*, 34.
- <sup>5</sup> *Ibid.*, 36, 45.
- <sup>6</sup> William G. T. Shedd, *Dogmatic Theology* (Phillipsburg, NJ: Presbyterian & Reformed Publishing, 2003), p. 800.
- <sup>7</sup> Francis Turrentin, *Institutes of Elenctic Theology* (Phillipsburg, NJ: Presbyterian & Reformed Publishing, 1994), v. 2, p. 660.
- <sup>8</sup> H. J. Schroeder, *Op. Cit.*, p. 46.
- <sup>9</sup> Paul G. Schrottenboer, *Roman Catholicism: A Contemporary Evangelical Perspective* (Grand Rapids, MI: Baker, 1988), p. 66.
- <sup>10</sup> J. Michael Miller, ed., *The Encyclicals of John Paul II* (Huntington, IN: Our Sunday Visitor, 1996), p. 441, 442.
- <sup>11</sup> Walter Abbott, ed., *The Documents of Vatican II* (Londres: Herder and Herder Publishing, 1967), p. 19, 20.
- <sup>12</sup> David F. Wells, em *By Faith Alone: Answering the Challenges to the Doctrine of Justification* (Wheaton, IL: Crossway, 2007), p. 13.
- <sup>13</sup> Guy P. Waters, em *By Faith Alone: Answering the Challenges to the Doctrine of Justification*, p. 32.
- <sup>14</sup> Karl Barth, *Church Dogmatics*, 4:2 (Edinburgh: T&T Clark), p. 498.
- <sup>15</sup> Karl Barth, *Church Dogmatics*, 4:1, p. 626.



Diretor de Comunicação e Liberdade Religiosa da Divisão Sul-Americana

# Pontes de esperança



*Toda pessoa tem o privilégio de ser um conduto vivo, pelo qual Deus pode comunicar ao mundo os tesouros de Sua graça*

“**N**o princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus” (Jo 1:1). Como podemos perceber, Deus e a Palavra são um. A comunicação faz parte da essência de Deus que é um comunicador por excelência.<sup>1</sup> A Comunicação Social é essencial na pregação do evangelho. É reflexo da comunicação humana e das questões que envolvem todos os seres humanos, lidando com as técnicas de transmissão da informação, formato com que essa informação é transmitida e o impacto que a informação terá na sociedade.<sup>2</sup>

Em nossos dias, a vizinhança da igreja não é muito diferente do que era dois mil anos atrás – um mercado de ideias, filosofias e estilos de vida. Assim como foi a comunicação daquela época, a comunicação de hoje também é essencial para fazer diferença em relação à promoção do reino de Deus. Em vista dessa realidade e apesar do progresso experimentado nessa área, a igreja deve realizar um trabalho muito mais eficiente do que tem feito,

para ser ouvida e ouvir, tornar sua mensagem responsiva às questões do coração dos seres humanos. Isso significa que devemos estar atentos para as necessidades do mundo e ser construtores de pontes de esperança, atraindo pessoas a Jesus Cristo.

### Elemento básico

Esse alvo corporativo da comunicação faz parte da estratégia da visão mundial da comunicação denominacional, ou seja, que os adventistas do sétimo dia comuniquem esperança, proclamando a graça divina e a qualidade de vida que é completa em Jesus Cristo. Essa visão e atitude correspondem à missão da igreja de alcançar o mundo para Cristo com sua mensagem de esperança. Temos o melhor produto em nossas mãos – a mensagem de boas-novas – mas avançaremos pouco se falharmos na comunicação com nosso público-alvo. A comunicação é o elemento básico da pregação da mensagem.<sup>3</sup>

As atividades rotineiras da igreja necessitam ser desenvolvidas dentro do prisma da Comunicação Social, quer seja dentro do mais tradicional programa que é a Escola Sabatina, ou em outra programação especial, pois todos os programas necessitam de uma estratégia através da qual as ferramentas da comunicação sejam utilizadas.

O departamento de Comunicação precisa ser envolvido em todas as atividades da igreja. E cada pastor, como líder, precisa conhecer os recursos de comunicação disponíveis para capacitar voluntários e profissionais desse setor na igreja local. Afinal, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem o privilégio de possuir em seu rol de membros jornalistas, publicitários, profissionais de rádio e televisão, *webmasters*, produtores gráficos, enfim, uma quantidade impressionante de pessoas que atuam nas mais diversas áreas da Comunicação Social. Porém, ao mesmo tempo, temos voluntários e outros profissionais que estão atuando no departamento de Comunicação da igreja tanto no

âmbito local como institucional, os quais, em sua maioria, necessitam de formação acadêmica específica.

Em um mundo que vive em constante mudança, a abordagem e o desempenho na comunicação devem ser prioridades. Para tornar mais eficiente esse desempenho, o departamento de Comunicação da Divisão Sul-Americana focaliza quatro áreas específicas:

- ◆ Uso eficiente da tecnologia da comunicação.
- ◆ Adoção por todas as igrejas do manual *Pontes de Esperança*, um guia para diretores de Comunicação.
- ◆ Melhorar o profissionalismo em comunicação na igreja, através do “Programa Adventista de Capacitação em Comunicação”.
- ◆ Ampliar a visibilidade da igreja na sociedade, através do trabalho de relações públicas, divulgando o portfolio das atividades da Igreja Adventista do Sétimo Dia, exibido por meio da revista *Esperança Viva*.

### Prioridade nº 1

A primeira das quatro prioridades visa a maior eficiência no uso da tecnologia de comunicação. A igreja tem avançado muito bem nessa área, usando intensivamente a internet, através de portais, *sites* e redes sociais.

Como igreja, nossa comunicação se dá em duas vias: comunicamo-nos com o mundo e entre nós. Para nos comunicarmos com a igreja, temos

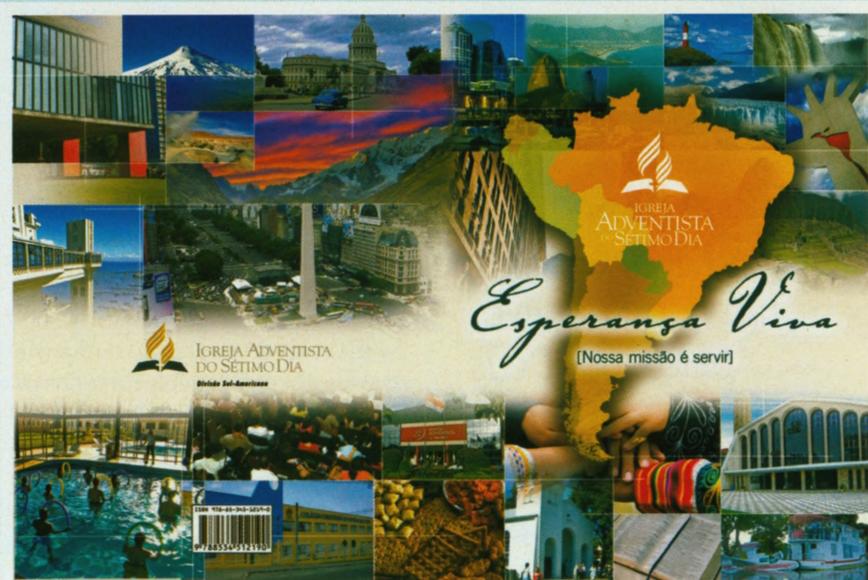
o [www.portaladventista.org](http://www.portaladventista.org), em que as notícias sobre atividades bem como todos os programas da igreja na América do Sul são postados. Para o público externo, temos os *sites* [www.esperanca.com.br](http://www.esperanca.com.br), [www.sabado.org](http://www.sabado.org), [www.biblia.com.br](http://www.biblia.com.br), entre outros. Todos eles têm recebido milhões de visitas e gerado milhares de estudos bíblicos solicitados por internautas.<sup>4</sup>

### Prioridade nº 2

A segunda prioridade é fomentar o uso do guia para diretor de Comunicação, *Pontes de Esperança*.<sup>5</sup> Trata-se de um manual preparado por profissionais experientes e professores dos cursos de Comunicação Social dos centros universitários da igreja. Não se trata de uma receita pronta. Na verdade, é um roteiro de técnicas e ferramentas empregadas para desenvolver interna e externamente uma comunicação que realmente faça diferença na missão da igreja e na vida das pessoas.

São estes os temas incluídos no manual:

- ◆ Padrão de identidade visual da igreja.
- ◆ Comunicação interna, apresentando boletins, anúncios, mural, aspecto físico da igreja.
- ◆ Comunicação externa, ou seja, uma abordagem sobre assessoria de imprensa, como lidar como a imprensa local, gerenciamento de crises, mídia impressa e mídia exterior.



◆ Relações públicas, abordando noções de cerimonial, organização de eventos.

◆ Produção de programas de rádio; televisão, fotografia.

◆ Comunicação digital, redes sociais, *blogs, sites, e-mail, marketing*.

◆ Redação de texto: *releases* (comunicados à imprensa), *lead* (mostrando o caminho e a Agência Adventista Sul-Americana de Notícias, ASN).

◆ Formação profissional de comunicação, informando os cursos oferecidos pela Igreja Adventista na América do Sul.

Esse guia está disponível em todas as Associações, Missões, e também no [www.portaladventista.org/comunicacao](http://www.portaladventista.org/comunicacao).

### Prioridade n° 3

Como terceira prioridade, necessitamos investir no profissionalismo de nossa equipe de comunicadores. Para isso, a Divisão Sul-Americana preparou o Programa Adventista de Capacitação em Comunicação, o Pac.com,6 que provê aos voluntários e profissionais adventistas de comunicação a oportunidade de acesso às habilidades essenciais, bem como ao elevado nível de habilidades necessárias para o desempenho da comunicação na igreja.

São oferecidas cinco áreas de estudo: Jornalismo; Relações com a Mídia; Relações Públicas e Comunicação Corporativa, *Web*, Rede Social e Internet; Produção de Mídia; Filme e Transmissão. Ao aluno, caberá realizar os estudos na área de seu interesse, sendo-lhe permitido inscrever-se em uma área de cada vez.

Através do Canal Executivo, via internet ou DVD, os participantes do Pac.Com assistirão às aulas sobre os seguintes assuntos: Fundamentos da Comunicação, Identidade Global da IASD, Normas de Redação e Declarações de Ética em Comunicação, num total de 25 programas. Também poderão responder a avaliações de retenção e conteúdo. O programa também disponibiliza orientações sobre leituras, estágios e participação em

seminários. Na conclusão do curso, os participantes receberão o Certificado de Extensão Universitária, oferecido pelas Universidades e Centros Universitários Adventistas parceiros.

Esse programa contribuirá para a formação daqueles que têm a responsabilidade de desenvolver a comunicação na Igreja Adventista na América do Sul.

### Prioridade n° 4

A quarta prioridade é ampliar a visibilidade da igreja na sociedade, através de relações públicas, divulgação do portfólio das atividades da Igreja Adventista do Sétimo Dia através da revista *Esperança Viva*.

Nas palavras do Pastor Erton Köhler, presidente da Divisão Sul-Americana, “a Igreja Adventista do Sétimo Dia está envolvida no contexto mundial com a missão de servir, usando como base as orientações da Bíblia Sagrada. Nosso objetivo é o crescimento individual de cada membro e de toda a comunidade na qual ele está inserido”.

A revista *Esperança Viva* é um portfólio das atividades da Igreja Adventista e mostra, através de textos e fotografias, os seguintes assuntos:

**Um povo, uma missão.** Explica a estrutura da Igreja Adventista na América do Sul e no mundo.

**Ação solidária adventista.** Mostra como a Igreja está a serviço dos necessitados, atuando através de projetos como: “Vida por vidas”, “Quebrando o silêncio”, “Mutirão de Natal”.

**Adra.** Divulga o trabalho realizado pela Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais em favor dos menos favorecidos, sofredores ou vítimas de calamidades.

**Família.** Como a Igreja valoriza os lares de esperança, que formam os pilares da sociedade.

**Educação.** Exposição do trabalho da Igreja no processo de formar e transformar vidas, através de suas instituições de ensino fundamentadas na filosofia cristã de vida.

**Desenvolvimento humano.** Apresenta os diferentes ministérios

e atividades da Igreja: Jovens, Desbravadores, Ministério da Mulher, Mordomia Cristã, Escola Sabatina.

**Comunicação.** Levando esperança através do rádio, televisão e *web*.

**Publicações.** Páginas que mudam a vida das pessoas.

**Liberdade religiosa.** Somos livres para viver e crer.

**Nossas crenças.** As 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

**Quadro estatístico.** A Igreja Adventista no mundo e na América do Sul.

Essa revista tem-se mostrado excelente instrumento para contato com autoridades e formadores de opinião.

A equipe do departamento de Comunicação está à disposição de todos para cooperar com todas as atividades. Temos bem clara, em nossa mente e em nosso coração, a missão implícita no livro *Parábolas de Jesus*: “Toda pessoa tem o privilégio de ser um conduto vivo, pelo qual Deus pode comunicar ao mundo os tesouros de Sua graça, as insondáveis riquezas de Cristo. Nada há que Cristo mais deseje do que agentes que representem ao mundo Seu Espírito e caráter. Não há nada de que o mundo mais necessite que da manifestação do amor do Salvador, mediante a humanidade. Todo o Céu está à espera de condutos pelos quais possa ser vertido o óleo santo para ser uma alegria e bênção para os corações humanos.”<sup>7</sup>

Estamos certos de que “devemos ser coobreiros de Deus; pois Ele não finalizará Sua obra sem os agentes humanos”,<sup>8</sup> que somos nós, construtores de pontes de esperança. ▀

#### Referências:

<sup>1</sup> *Pontes de Esperança*, Unaspres, p. 19.

<sup>2</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Comunica%C3%A7%C3%A3o\\_Social](http://pt.wikipedia.org/wiki/Comunica%C3%A7%C3%A3o_Social)

<sup>3</sup> *Pontes de Esperança*, p. 21.

<sup>4</sup> O [www.portaladventista.org](http://www.portaladventista.org) é administrado nos escritórios da Divisão Sul-Americana, em Brasília. Os sites evangelísticos são gerenciados pela Rede Novo Tempo de Comunicação, em Jacarei, SP.

<sup>5</sup> Disponível no [www.portaladventista.org.br/comunicacao](http://www.portaladventista.org.br/comunicacao)

<sup>6</sup> Acesse o [www.portaladventista.org/pac.com](http://www.portaladventista.org/pac.com)

<sup>7</sup> Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 419.

<sup>8</sup> \_\_\_\_\_, *Serviço Cristão*, p. 9.



Professor do Seminário Teológico da Universidade Andrews, Estados Unidos

# A essência do pastorado

*Enfrentando e dissipando a primeira crise da igreja, os apóstolos definiram quatro prioridades fundamentais do ministério pastoral*

**E**m seu relato dos acontecimentos que marcaram o início da igreja cristã, Lucas registra: “Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária. Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a Palavra de Deus para servir às mesas. Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço; e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da Palavra.

“O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, lhes impuseram as mãos. Crescia a Palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé” (At 6:1-7).

Agindo com sabedoria para abortar uma incipiente crise eclesial, os apóstolos, segundo esse texto, definiram quatro prioridades fundamentais do trabalho pastoral. Primeiramente, eles afirmaram seu compromisso com o ministério da

oração. Em segundo lugar, se comprometeram com o ministério da Palavra. Então, criaram a estrutura para formar a próxima geração de líderes. Finalmente, também se comprometeram a atender as necessidades das pessoas; no caso, das viúvas gregas.

Atualmente, a igreja se encontra desesperadamente necessitada de captar a essência desse papel bíblico do pastor. Precisamos restaurar a essência do que significa ser um pastor como Jesus, Paulo e Pedro. Ao fazermos isso, a igreja voltará à sua essência: uma comunidade bíblica, funcionando em ligação com Deus e conquistando o mundo.

Quando pastores vivem e ministram como Jesus, eles se tornam

responsáveis por modelar diante da congregação uma visão que ela deve exemplificar. Assim, a nova geração de líderes é chamada para o trabalho de ministrar e evangelizar. O líder molda o coração e a paixão da comunidade. A verdadeira liderança afeta a alma da organização e o espírito das pessoas. O apóstolo Paulo ecoa o mesmo sentimento quando disse que, como líderes, devemos ser “o padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza” (1Tm 4:12). Assim, o líder espiritual modela o coração da congregação, para que esteja ligada com Deus e, continuamente, constrói a nova geração de líderes que atenda as necessidades das pessoas no mundo, criando oportunidades para levá-las a Cristo.

### **Ministério da oração**

No exercício de sua função de liderança pastoral, a primeira coisa que os apóstolos fizeram foi construir relacionamento com Deus, como Jesus fez, e levar os novos crentes a fazer o mesmo (At 2:42-47). Não acredito ser coincidência o fato de Jesus ter instruído Seus discípulos a priorizar o relacionamento com Deus, antes de pregar o evangelho em Jerusalém, Judeia, Samaria e os confins da Terra (At 1:4-5). Para Jesus, a oração era tão importante que O levou a dizer que, sem ligação com Ele, nada podemos fazer. Não disse que sem Ele não podemos fazer apenas algumas coisas, ou pequenas coisas, mas absolutamente nada.

“Eu sou a videira, e Meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em Mim, não der fruto, Ele o corta; e todo o que dá fruto limpa para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; permaneci em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanecer em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem

Mim nada podeis fazer” (Jo 15:1-5). Cristo nos chama a habitar nEle. A primeira atividade do pastor é um chamado a conhecer Jesus, íntima e apaixonadamente.

O perigo que a maioria dos pastores enfrenta é o de confiar muito em estratégias, técnicas, recursos humanos, talento, habilidades e carisma pessoais. Mas, a Palavra de Deus assegura: “Não por força nem por poder, mas pelo Meu espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4:6). As palavras “força” e “poder” podem ser traduzidas como todo talento e recursos humanos concebíveis. Sempre pensamos que, se tivermos esses recursos, Deus operará. A Escritura é muito clara no sentido de que eles são inadequados para fazer qualquer coisa.

Jesus disse: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da Terra” (At 1:8). Entretanto, se existe uma área em que muitos pastores não têm sido tão efetivos como deveriam, é a de enfatizar a importância de suas igrejas se tornarem comunidades de oração.

Quando falo a pastores sobre a necessidade de mais orações fervorosas, a maioria pensa na quantidade de pessoas que frequentam os cultos de oração. Isso é apenas uma pequena parte. Precisamos que nossos lares e igrejas sejam conhecidos como casas de oração. Precisamos criar uma cultura de oração. Precisamos inspirar, motivar e educar nossos irmãos a orar particular e coletivamente. Os pastores devem exemplificar e falar de sua própria experiência na oração. Eles devem destacar aqueles que oram e têm respostas tangíveis às orações.

### **Minha jornada com Deus**

Uma das igrejas que pastoreei tinha aproximadamente 40 membros desanimados. O futuro parecia sombrio e sem esperança. Eu estava interessado em me tornar especialista em crescimento de igreja e vi

naquela igreja minha oportunidade para implementar todos os métodos e estratégias de crescimento de igreja que eu havia aprendido. Depois de três anos e meio de trabalho árduo, o número caiu de 40 para 30. Eu queria ser especialista em crescimento e acabei me tornando especialista em declínio de igreja.

Depois desse fracasso, pensei em deixar o pastorado, mas minha esposa me desafiou a orar, fazendo disso uma questão vital. Inicialmente, fiquei na defensiva quanto a gastar tempo com Deus. Intimamente, eu sabia que estava tratando Deus e a oração muito casualmente, parecendo depender mais de meus métodos e habilidades. Finalmente, decidi empregar toda segunda-feira em oração e jejum.

Numa segunda-feira pela manhã, resolvi passar o dia na igreja, orando, meditando, lendo a Bíblia e cantando. Planejei orar por todas as famílias da minha congregação. Cheguei às 8h, e me ajoelhei ao lado do primeiro banco para orar pelas famílias que sentavam ali. Poucos minutos depois, surpreendi-me cochilando e sendo despertado pelo telefone. Por causa de imprevistos, preparo de sermão, visitação e reuniões de comissão, acabei não orando muito naquele dia nem no restante da semana.

Poucos dias depois, enquanto eu refletia sobre minha experiência, temi não cumprir meu compromisso com Deus. Mas, resolvi continuar e gastar pelo menos meia hora cada dia em oração, além das segundas-feiras de oração e jejum. Os poucos minutos investidos nessa prática foram cada vez mais ampliados, e eu descobri que o problema com o tempo empregado na comunhão não está nos compromissos pastorais, mas em mim mesmo. Eu tinha que tratar meu coração e pedir que Deus restaurasse minha paixão por Ele.

Seis meses depois, num sábado pela manhã enquanto eu pregava, notei uma nova família: esposo, esposa e duas filhas de sete e oito anos. Pensei que estavam viajando e

resolveram visitar a igreja. Ao cumprimentá-los, perguntei ao esposo: “O que os trouxe aqui? Estão em viagem?” Ele respondeu: “Moramos no outro lado da rua”. Então, contou que estava pescando no Alasca, durante o verão anterior, com seu chefe, um ex-adventista que tinha o hábito de reunir a equipe e explicar sua filosofia de vida. Certo dia, o chefe disse: “Algum dia, se vocês tiverem que escolher uma igreja, escolham a igreja adventista do sétimo dia”.

Meu visitante esqueceu do incidente até que, um dia, a esposa lhe disse: “Temos duas filhas e precisamos frequentar uma igreja. Vamos à igreja católica, que foi a da minha infância.” Ele respondeu a ela: “Nada disso. Meu chefe recomendou a igreja adventista. Então, ou ela ou nenhuma.” A esposa replicou: “Não importa, contanto que seja uma igreja”. Três meses depois, tive o privilégio de batizar o casal. Isso foi marcante para mim. Aprendi que o Deus do Universo estava ouvindo as orações de um desanimado pastor.

Depois desse batismo, contei à igreja sobre minha luta com a oração e como Deus me respondeu. Contei-lhes como tentei fazer a congregação crescer, usando métodos e teorias. Então, um homem pediu a palavra e disse: “Minha família e eu deixamos a igreja trinta anos atrás. Depois de uma grande crise pessoal, estou de volta. Comprometo-me a orar por meus cinco filhos e seus familiares, até que todos voltem.” Esse testemunho desencadeou uma série de outras manifestações de pessoas comprometendo-se com o ministério da intercessão.

Aproximadamente oito anos depois, aquele grupo de pessoas desanimadas multiplicou-se para quase 500 fiéis seguidores de Cristo. Deus operou maravilhosamente! As teorias de crescimento de igreja não funcionaram; mas a oração transformou minha vida e da minha congregação. Eu sei que mudará a sua.

## Pregação da Palavra

Jesus prometeu que, depois de receber o poder do Espírito Santo, os discípulos se tornariam testemunhas, a fim de pregar o evangelho. Como receberiam esse poder? Lucas responde: “Todos estes perseveraram unânimes em oração” (At 1:14). Imediatamente depois de receberem o poder, eles falaram em línguas, partilhando o evangelho com o povo que se encontrava em Jerusalém. Pedro pregou um poderoso sermão que resultou na conversão de três mil pessoas.

*“O pastorado não começa estando junto com as pessoas. Sua efetividade tem início na presença de Deus. Ele nos chamou para investir a vida com Ele”*

A igreja primitiva se dedicava à oração, comunhão e à doutrina apostólica. Atos 2:42 se refere à doutrina dos apóstolos, que significa verdades do Novo Testamento bem como a instrução apostólica sobre o Antigo Testamento. Os apóstolos tinham aprendido do próprio Cristo a importância de ministrar a Palavra de Deus. A leitura da Palavra escrita de Deus foi parte importante do ministério dos discípulos, desde o início.

O segundo elemento importante do papel bíblico do pastor é fidelidade às Escrituras, pois elas são a revelação especial de Deus. Lealdade à Palavra de Deus revela obediência à vontade e revelação de Deus. Pregar é mais que a espontânea expressão das ideias de um homem. Tem que estar em harmonia com um corpo de revelação que Deus nos deu sobre Si mesmo.

O ministério da Palavra é visto em muitos sermões evangelísticos relatados no livro de Atos. Porém, aparentemente, também havia pregação e exortação para os cristãos, quando eles se reuniam para celebrar a Ceia do Senhor (At 20:6). As necessidades evangelísticas, educacionais e de edi-

ficação tornaram essencial a inclusão da Palavra no ministério da igreja. Os apóstolos foram chamados para ministrar a Palavra (At 6:6). Líderes da igreja devem ser capazes para ensinar a Palavra de Deus (2Tm 3:2).

Enquanto eu aprendia mais sobre a importância da Palavra de Deus, ia mudando meu pastorado. Passei a enfatizar a Palavra, mais do que tinha feito antes. No passado, a Palavra era um compêndio de doutrinas, conhecimento sobre Deus e fonte de ideias para sermões. Então, ela se tornou fonte de poder, transformação e mudança. Desenvolvi intensa paixão pela Palavra. Passei a ensiná-la com clareza e eficácia; notei que algo começou a mudar em mim.

Uma das mudanças foi o hábito de autoavaliação. Enquanto eu lia, perguntava: “O que há em minha vida que necessita ser mudado, transformado ou reavivado?” Ao ler a história de Jonas, perguntava-me: “De que maneira eu estou mostrando rebelião para com Deus? Ou, de que forma estou correndo dEle? Amo o perdido tanto quanto Ele?” Essas questões revolucionaram minha leitura bíblica e minha vida. Passei a ensinar esses princípios à minha igreja e vi acontecer a mesma coisa com ela. Em nossa jornada com Deus, passamos do conhecimento ao poder, do conhecimento do texto para o conhecimento de Deus, transferimos nosso controle do texto para Deus, a fim de nos transformar.

A Palavra de Deus é viva e mais eficaz que uma espada de dois gumes. Ela trouxe o mundo à existência. É a Palavra que produz saúde e vitalidade na igreja. Creio que, hoje, a igreja tem grande necessidade de restaurar a essência da Palavra de Deus. Temos feito grande trabalho, usando a Palavra para doutrinar e informar. Necessitamos utilizá-la para obtenção de poder e mudança.

## Necessidades das pessoas

A igreja primitiva tinha um ministério comunitário eficaz, através do qual provia alimento e roupas aos

necessitados, além dos milagres de cura e transformação. Em Atos 2:42-47, a vida dos cristãos primitivos é retratada plena de devoção, obediência, serviço e efetiva disciplina espiritual. A satisfação das necessidades das pessoas era a essência de sua vida e se manifestava em várias formas. Em Atos 3:1-10, encontramos Pedro curando um homem aleijado. Atos 9:32-36 registra Pedro curando um paraplégico que estava acamado havia oito anos. Nesse mesmo capítulo, encontramos Dorcas, que iniciou o primeiro centro de serviço comunitário.

Como cristãos, podemos ser tentados a nos afastar do mundo, quando, de fato, o que necessitamos fazer é não apenas estar no mundo (embora não sejamos dele), mas socializar, construir relacionamentos e ganhar confiança. “Não devemos renunciar à comunhão social. Não nos devemos retirar dos outros. A fim de atingir todas as classes, precisamos ir ter com elas.”<sup>1</sup>

Na última igreja que pastoreei, certo dia, fui à maior loja da cidade. Fiquei à entrada e perguntei a cerca de vinte pessoas se elas sabiam onde ficava a igreja adventista. Ninguém sabia. Então, passei a orar sobre isso. Quando partilhei minha pesquisa com a comissão da igreja, todos sentimos que precisávamos ser mais intencionais em agir na comunidade. Decidimos que esse envolvimento deveria ser pessoal e coletivo. Associei-me a algumas organizações civis, e assim fizeram alguns membros. Então, nos envolvemos na construção de casas para os pobres e na realização de seminários familiares e culinários. Abrimos nosso ginásio de esportes para atividades jovens da comunidade, e nossas dependências para reuniões dos Alcoólicos Anônimos. Assim, nos tornamos bem conhecidos.

Oito anos depois, contei minha história a um colega pastor de um distrito vizinho. Ele decidiu fazer a mesma coisa. Foi à maior loja da cidade e fez a mesma pergunta a alguns clientes. Nenhum dos entre-

vistados conhecia a igreja dele, mas disseram que conheciam a minha.

### Formação de líderes

A igreja primitiva não apenas batizava diariamente novos crentes, como também se mostrou intencional na formação de novos líderes. De acordo com Atos 6, os apóstolos selecionaram outros discípulos para ajudá-los no ministério e liderança da igreja. Eles compreenderam, praticaram e pregaram o sacerdócio de todos os crentes. Como escreveu Pedro: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9).

Habitualmente, Paulo tinha consigo um aprendiz. Começou com Barnabé e João Marcos. Porém, o mais poderoso exemplo dessa prática foi Timóteo. O apóstolo investiu tempo treinando, equipando, motivando e inspirando esse jovem pastor, e lhe aconselhou a fazer o mesmo com outros: “E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros” (2Tm 2:2).

Repetidas vezes, Ellen G. White orienta os pastores a transformar a igreja em uma escola de treinamento para o ministério e o evangelismo:

“Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos... Não somente deve haver ensino, mas trabalho real, sob a direção de instrutores experientes. Que os mestres vão à frente no trabalho entre o povo, e outros, unindo-se a eles, aprenderão com seu exemplo. Um exemplo vale mais que muitos preceitos.”<sup>2</sup>

“Dedique o pastor mais tempo para educar do que para pregar. Ensine ao povo a maneira de transmitir aos outros o conhecimento que receberam.”<sup>3</sup>

O método utilizado por Jesus na formação de líderes consistiu de oração, escolha e treinamento (Lc 6:12-16). Necessitamos orar para que Deus nos envie pessoas treina-

das para trabalhar com vários grupos de pessoas e necessidades, pois “a seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Mt 9:38).

### “Junto dEle”

Finalmente, no exemplo de Jesus Cristo, encontramos a essência do ministério pastoral: “Depois, subiu ao monte e chamou os que Ele mesmo quis, e vieram para junto dEle. Então, designou doze para estarem com Ele e para os enviar a pregar e a exercer a autoridade de expelir demônios” (Mc 3:13-15).

Cristo nos chamou para estar com Ele. O pastorado não começa estando junto com as pessoas. Sua efetividade tem início na presença de Deus. Ele nos chamou para investir a vida com Ele. Chamou-nos para andar, falar, ministrar e evangelizar na dependência de Seu poder. Com esse poder, Ele nos capacita; então, nos envia a pregar. Uma vida cristã autêntica é o pré-requisito para que desenvolvamos compaixão para com o perdido. Quanto mais tempo passarmos com Deus, mais efetivo será nosso ministério.

Se desejamos ter o poder do Espírito Santo em nossa vida e nosso pastorado, devemos viver ligados ao Pai. O segredo de todo êxito no trabalho pastoral é nosso êxito na oração secreta. Escreveu Ellen White: “A razão por que nossos pregadores realizam tão pouco é que eles não andam com Deus. O Senhor está a um dia de viagem na frente da maioria deles.”<sup>4</sup>

Ela não disse que nossa falta de efetividade é devida a pouco ou nenhum conhecimento de teorias e estratégias de crescimento de igrejas, mas ao fato de não andarmos com Deus. Minha oração é que, como pastores, realizemos grandes coisas para Deus, por causa da presença dEle em nossa vida. ■

#### Referências:

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 152.

<sup>2</sup> \_\_\_\_\_, *A Ciência do Bom Viver*, p. 149.

<sup>3</sup> \_\_\_\_\_, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 20.

<sup>4</sup> \_\_\_\_\_, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 434.



# Do coração de um pastor

*"A obra de Deus na Terra nunca poderá ser finalizada enquanto os homens e mulheres que compõem nossa igreja não cerrarem fileiras, e juntarem seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja"*



**T**endo assistido a uma partida do campeonato mundial de futebol, fiquei feliz com a vitória da seleção brasileira. Porém, tive a nítida sensação de que o desempenho da equipe poderia ter sido melhor. Foi assim que voei nas asas da imaginação e pousei nas conquistas de nossas atividades missionárias. Embora não haja lugar para sentimentos de frustração, diante das grandes vitórias que Deus nos tem possibilitado, o anseio pela excelência ministerial e pelo cumprimento pleno da missão me leva a concluir que “ainda muitíssima terra ficou para se possuir” (Js 13:1).

Graças a Deus, a igreja está intensamente envolvida na missão, através de duplas missionárias, pequenos grupos, classes bíblicas, oração intercessora, semanas de colheita e decisão. Tudo isso tem resultado em número cada vez maior de pessoas batizadas. Porém, com dedicação, foco no objetivo da missão e, especialmente, comunhão com o Senhor, podemos fazer muito mais. E Deus nos dará com vitórias cada vez maiores.

**Submissão ao Espírito.** Porém, o que devemos fazer a fim de acelerarmos o passo em direção a essas maiores conquistas? Primeiramente, devemos atentar para o conselho inspirado: “O verdadeiro sucesso em cada setor de trabalho não é o resultado do acaso, ou acidente ou destino. É a operação da providência de Deus, a recompensa da fé e a prudência, da virtude e perseverança. Superiores qualidades mentais e elevado caráter moral não se adquirem por casualidade. Deus dá oportunidades; o êxito depende do uso que delas se fizer” (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 486). Devemos nos submeter à sábia direção do Espírito Santo e deixar que Ele nos guie ao encontro de pessoas que necessitam ser salvas.

**União e treinamento.** Temos uma equipe em prontidão, esperando ser treinada, inspirada e capacitada. Tenho encontrado irmãos inflamados

pelo Espírito Santo, dispostos a testemunhar alegremente a respeito de Jesus e, às vezes, ouço a seguinte observação: “Queremos fazer o trabalho. De fato, o que necessitamos é que os pastores nos inspirem, motivem, orientem e forneçam material de apoio”. Então, unindo-nos a eles em seus esforços, treinando-os, inspirando-os e capacitando-os, certamente iremos contribuir para que façam brilhar, nas respectivas comunidades em que vivem, a luz do evangelho de Cristo Jesus.

**Reconhecimento.** Além da orientação e capacitação necessárias, necessitamos reconhecer os diligentes esforços dos irmãos envolvidos nas atividades missionárias. É importante que lhes possibilitemos oportunidades para contar o que têm feito durante a semana, a fim de alcançar as estrelas do Salvador. Essa prática os manterá animados e contagiará outros a se engajarem no trabalho. Em programações de sábado pela manhã e à tarde, em vigílias, congressos ou visitas pastorais, não nos esqueçamos de expressar

nosso reconhecimento ao esforço voluntariamente investido na missão.

**Garantias para vitória.** O mundo clama ao nosso redor. Uma multidão de anjos nos circunda como uma pláteia que incentiva, motiva, apoia e vibra com a conversão de pecadores (Lc 1:7). O Espírito Santo continua suscitando entre nós homens e mulheres agraciados com diversos dons para investimento missionário. Cristo Jesus nos garante o poder e Sua companhia em todos os momentos (Mt 28:18-20). Fez-nos “ministros da reconciliação” (2Co 5:19) e espera que cumpramos fielmente nosso papel, sem duvidar do triunfo. É-nos dito que, “se nos entregarmos completamente a Deus, e seguirmos Sua direção em nosso trabalho, Ele mesmo Se responsabilizará pelo cumprimento. Não quer que nos entreguemos a conjeturas sobre o êxito de nossos esforços honestos. Nem uma vez devemos pensar em fracasso. Devemos cooperar com Aquele que não conhece fracasso” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 363). ▀





# Evangelismo virtual

*Assim como a televisão, a internet tem seus riscos. Porém, sendo bem utilizada, é poderoso instrumento de evangelização*

sobre nós

produtos

soluções

serviços

novidades

contato



**N**o cumprimento da tarefa de pregar o evangelho a todo o mundo, é imprescindível a utilização de todos os meios de comunicação. Durante muitos anos, temos marcado presença no rádio e na televisão. Porém, quando se trata de mobilidade, interatividade e disponibilidade, a internet ganha seu espaço. Enquanto alguns programas de rádio e televisão são transmitidos em horários em que as pessoas estão ocupadas em suas atividades cotidianas, o conteúdo publicado na internet permanece disponível a qualquer hora do dia ou da noite.

Embora jamais devamos descartar o contato pessoal, precisamos adic-

cionar novos métodos à pregação. Como diz Ellen G. White, “alguns métodos usados nesta obra serão diferentes dos que foram postos em prática no passado” (*Evangelismo*, p. 130). Neste artigo, sugerimos diferentes maneiras através das quais a internet pode ser um método eficaz de evangelização.

## E-mail

Trata-se de um recurso que permite compor, enviar e receber mensagens. É o meio mais utilizado na internet. Como você pode aproveitá-lo?

♦ Envie a um grupo de amigos mensagens contendo reflexões e pensamentos bíblicos.



soluções



novidades



contato

e-mail

boletim informativo

grupos

sites

weblog

microblog

flog

vlog

podcast

wiki

fórum

redes sociais

username

password

login

forgot password

Crie notas de rodapé nos *e-mails* com sugestões de *sites* cristãos ou textos bíblicos. Esse é um meio eficaz, uma vez que muitos *e-mails* são reenviados pelos primeiros destinatários a outros amigos e uma só mensagem pode alcançar muitos leitores.

### Boletim informativo

Também chamado de *newsletter*, é uma publicação de distribuição regular a assinantes, geralmente abordando um assunto específico.

- ◆ *Sites* religiosos podem enviar periodicamente boletins por assunto. A vantagem é que, ao fazer o cadastro, o internauta escolhe receber o boletim de acordo com áreas de seu interesse.

- ◆ Indique o boletim aos amigos, de acordo com as preferências deles. Por exemplo: um estudante de Nutrição pode ser informado sobre um boletim que contenha esse assunto.

### Grupos (newsgroups)

Esse serviço permite a criação de grupos de discussão por *e-mails*, assim como comunidades virtuais, tornando a comunicação *on-line* mais prática, rápida e divertida. O assunto recebido pode ser discutido com todas as pessoas cadastradas do grupo. Em cada comentário publicado, todos recebem o mesmo comentário, porém, os grupos podem utilizar moderadores para analisar as mensagens antes de ser enviadas ao grupo cadastrado, evitando assim comentários agressivos ou incoerentes.

- ◆ Depois de escolher o tema do grupo, divulgue-o para o maior número de pessoas, a fim de que cadastrem seus *e-mails* e comecem a receber as mensagens. Prefira temas que não agridam a convicção religiosa de ninguém.

- ◆ Dicas de assuntos: Poesias cristãs, meditações diárias, promessas bíblicas, estudos bíblicos, saúde, criaçãoismo, profecias.

### Sites

- ◆ Um *site* deve abordar um tema específico; ou, em sua forma ampla chamada de Portal, disponibilizar

assuntos diversos, através de textos, áudios e vídeos. Escolha a abrangência do *site*, mas delimite-a, de acordo com a capacidade de materiais que serão publicados. Um internauta gosta de visitar *sites* com novidades.

- ◆ Torne o *site* interativo, para que os internautas encontrem maneiras de se comunicar, a fim de sanar dúvidas e fazer sugestões. Se possível, também disponibilize um número de telefone. Crie áreas de enquetes e espaço para comentários. Esse é o diferencial da internet.

- ◆ Nomeie pessoas para ajudar na construção e manutenção do *site*. O *webdesign* cuidará do aspecto visual. O *webmaster* cuidará da linguagem de programação e, geralmente, da publicação do conteúdo que será disponibilizado pelo administrador ou editor geral.

*"Não deve haver regras fixas; nossa obra é progressiva e deve haver oportunidade para os métodos serem melhorados"*

- ◆ Um *site* ou portal será avaliado por seu grau de relevância e forma de escrita. Tenha cuidado com a parte gramatical, não use termos pejorativos nem gírias. A linguagem coloquial deve prevalecer, porque o internauta não tem tempo para formalidades; mas tenha cuidado com excessos.

- ◆ Disponibilize estudos bíblicos e outros materiais espirituais.

- ◆ Adicione vídeos de palestras, sermões e apresentações musicais.

- ◆ Divulgue *links* de referências ou *banners* de outros *sites* e *blogs* denominacionais.

- ◆ Cadastre o *site* em mecanismos de buscas da rede, para que seja facilmente encontrado.

### Weblog

Trata-se de uma página da internet que permite atualização rápida e constante de registros de pessoas

ou de grupos, também chamados de *posts* (postagens) ou "artigos". Mais conhecido pela forma simplificada *blog*, é um dos fenômenos mais populares da internet, por causa da interatividade com o internauta. Nele é possível publicar textos, imagens, vídeos, e disponibilizar ferramentas próprias de interação.

- ◆ Escolha um tema para o *blog*.

- ◆ Espere-se que as publicações sejam pessoais e expressem "ponto de vista".

- ◆ O *blog* é conhecido como um diário *on line*, e sua publicação deve ser diária ou, no mínimo, a cada três dias.

- ◆ Adicione mecanismo de comentários para cada postagem. Isso ajuda a criar vínculo com o internauta.

- ◆ Divulgue o *blog* para o maior número de pessoas em redes sociais da internet. Existem grupos que hospedam informações de *blogs*, para facilitar a pesquisa feita pelo internauta.

- ◆ Adicione *links* de referências de outros *sites* e *blogs* denominacionais.

- ◆ Estabeleça parceria com outros *blogs* que abordam temas semelhantes.

- ◆ Disponibilize estudos bíblicos e outros materiais espirituais.

- ◆ Adicione vídeos de palestras, sermões e apresentações musicais.

- ◆ Cadastre o *blog* em mecanismos de buscas da rede, para que seja facilmente encontrado.

### Microblog

É um meio de expressar ideias de modo rápido e objetivo, ideal para quem não dispõe de tempo para incrementar a página com os recursos dos *blogs* tradicionais, mas gosta de compartilhar suas ideias.

- ◆ Seja relevante. Se você tiver bom conteúdo, atrairá seguidores.

- ◆ Procure divulgar preferências pessoais relacionadas à experiência religiosa. Quando visitar um *site* religioso, assistir a um *clip* ou encontrar qualquer outro material evangelístico interessante, compartilhe com a lista de amigos.

◆ Não use essa ferramenta para bater papo, como se fosse uma mensagem instantânea.

◆ Seja conciso. No *blog*, a micro-postagem é geralmente limitada a 140 caracteres. Se a informação que você deseja transmitir requer mais caracteres, use um *blog* tradicional. Jamais envie duas postagens consecutivas, onde a segunda complementa a primeira, pois estará ferindo a filosofia básica que sustenta o serviço.

## Flog

Trata-se de um *blog* com fotos. Seu número cresceu com a popularização das câmeras digitais e dos telefones celulares com câmera.

◆ Crie um nome para o *flog*, para que o internauta conheça o tema e do que tratam as fotos disponibilizadas. Por exemplo; Num *flog* intitulado “desbravadores”, serão publicadas fotos dos eventos do clube. Através das fotos, pode-se despertar no internauta o interesse de conhecer a igreja.

◆ Não publique fotos que deem margem a interpretações dúbias. Publique fotos das quais o internauta compreenda o significado e objetivo.

## Vlog

Um *blog* feito com vídeos. Esse é um fenômeno que evolui rapidamente, pois a maioria das câmeras digitais e telefones celulares também captam imagens em movimento.

◆ Escolha o tema do *vlog*.

◆ Publique vídeos bem filmados e de boa qualidade sonora.

◆ No caso de publicar vídeos de terceiros, faça-o com a devida autorização.

◆ Sugestões de vídeos: sermões, musicais, desfiles, atividades gerais da igreja, como treinamento e outras.

## Podcast

Essa é uma forma de distribuição de arquivos digitais pela internet. O *podcast* tem vários programas ou episódios, como se formassem um seriado de arquivos. Ficam hospedados em um endereço e, por *download*, chegam ao computador pessoal.

Elabore os arquivos de vídeo, imagem e som (de boa qualidade) que deseja divulgar para evangelização.

Divulgue para amigos e *sites* de cadastro para *podcast*.

## Wiki

*Sites* desse tipo permitem alterar, apagar, reescrever ou adicionar conteúdos, sem necessidade de muito conhecimento técnico. O modelo mais conhecido é a *Wikipedia*, a enciclopédia virtual que surgiu em 2001, escrita e atualizada pelos usuários. Apesar disso, o *wiki* possui conotação de enciclopédia virtual e não pode aceitar qualquer conteúdo.

Os internautas esperam encontrar nos *sites wiki* matérias bem elaboradas e que contenham fontes de referências. É uma boa oportunidade para escrever sobre fatos históricos, doutrinas e atividades dos diversos setores da igreja. Isso poderá despertar o interesse do pesquisador em conhecer a Igreja Adventista.

## Fórum

Esse é um espaço para discussão e troca de ideias. Nele, o internauta pode fazer comentários, perguntar, criticar e opinar sobre vários temas. Ao lado das listas de *e-mails*, é um dos modelos mais antigos de agrupamento virtual.

◆ Escolha o tema do fórum.

◆ Providencie moderadores com tempo disponível para interação com o internauta bem como policiar a participação de usuários que tentam denegrir ou desvirtuar a boa imagem e os objetivos do fórum.

◆ Sugestões de fórum: Métodos modernos de evangelização, sinopse de livros religiosos, saúde, ciência e religião, aconselhamento, entre outros.

## Redes sociais

As redes sociais são formas de compartilhamento de informações, preferências e ideias entre usuários

amigos ou entre pessoas que compartilham semelhantes estilos de vida. Para aproveitar evangelisticamente esse recurso, considere estas sugestões:

◆ Primeiramente, crie seu perfil na rede social escolhida (*orkut*, *mypace*, *sonico*, *facebook*). Ao elaborar a descrição pessoal, procure apresentar suas crenças pessoais e atribuições religiosas, como parte de seus hábitos de vida.

◆ Divulgue imagens, vídeos e músicas cristãs.

◆ Através de fotos ou vídeos, mostre eventos interessantes que aconteceram em sua igreja.

◆ Envie mensagens aos amigos, convidando-os a participar de programações da igreja.

◆ Aproveite as diversas ocasiões e ocorrências na vida dos amigos para compartilhar palavras de consolo, esperança, ânimo ou congratulações, através de textos bíblicos ou pensamentos cristãos.

São essas algumas das ferramentas mais usadas na comunicação virtual. Com sabedoria, estudo e atualização constante, é possível tirar proveito desses recursos, abrindo portas para a divulgação da mensagem adventista.

Não tenha medo de investir em novos métodos. “Não deve haver regras fixas; nossa obra é progressiva, e deve haver oportunidade para os métodos serem melhorados” (*Evangelismo*, p. 105). “Todos quantos estejam relacionados com a obra devem manter ideias novas” (*Ibid.*, p. 178). ▀





## A saúde do pastor

Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2015, aproximadamente 2.3 bilhões de adultos estarão acima do peso, e mais que 700 milhões serão obesos. Mas, você pode ajudar sua igreja a se conscientizar dos benefícios da prática de hábitos saudáveis, exemplificando-os em sua própria vida.

Se você é daqueles que vivem encontrando desculpas para não seguir ou adiar o início de um programa de manutenção da saúde, observe estas dicas:

- ✓ Você pode se exercitar em vários períodos de dez minutos durante o dia.
- ✓ Pratique um esporte ou atividade física ao ar livre. Tempo não é problema, quando se faz algo divertido. Levante-se mais cedo para se exercitar.
- ✓ Brinque com seus filhos. Participar juntos de um jogo infantil ajuda a construir valores familiares e queimar calorias extras.
- ✓ O exercício não precisa ser enfadonho. Faça alguma coisa nova, criativa,

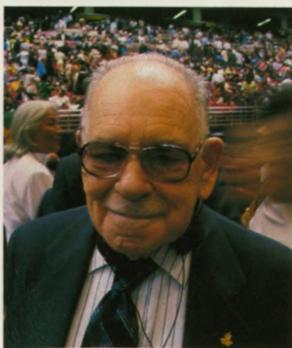
interessante e divertida. Você pode praticar jardinagem, nadar, jogar tênis, além de outras opções.

- ✓ Pratique pelo menos 30 minutos de exercícios, cinco dias por semana.
- ✓ Faça atividade aeróbica, como corrida, ciclismo, natação, caminhada, para fortalecer o coração. Prevenção é o melhor remédio.
- ✓ Exercite os músculos, usando pesos ou fazendo flexões. Comece com 15 repetições. Ajuste a intensidade e frequência segundo sua condição física.
- ✓ Aumente o consumo de vegetais, frutas e cereais integrais, legumes, nozes e sementes, em sua dieta. Variedade é a palavra-chave.
- ✓ Reduza o consumo de açúcar, sal e alimentos ricos em gordura. Reeduque a mente e o paladar, para adotar uma dieta saudável.
- ✓ Seja parceiro de sua esposa na escolha de alimentos saudáveis para a família. O compromisso ajuda a fortalecer o hábito.
- ✓ Quando estiver de viagem, ou em férias, escolha alimentos saudáveis e desfrute-os com moderação.

Para cuidar de outros, cuide-se primeiramente. Grave isto na memória: "Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1Co 3:16). – *Jina Kim, professora de Educação Física.* ■



## Moisés Salim Nigri (1915-2010)



Aos 95 anos, em São Paulo, SP, faleceu o pastor Moisés S. Nigri, vítima de insuficiência renal e cardíaca. Natural do Rio de Janeiro e filho de pai judeu e mãe católica, ele foi batizado aos 17 anos. No início da década de 30, trabalhou como office-boy da Missão Rio-Minas.

Em 1937, concluiu o curso teológico no antigo Colégio Adventista Brasileiro (atual Unasp São Paulo), onde conhe-

ceu a missionária lituana Maria Barr, com a qual foi casado por 57 anos e com quem teve quatro filhos. O pastor Nigri atuou como distrital na Paraíba e na igreja central paulistana. Serviu como diretor de departamentos da Igreja, em Recife, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Em 1952, foi nomeado presidente da União Sul-Brasileira, que na época compreendia as regiões Centro-Oeste, Sul e o estado de São Paulo. Em 1962, assumiu a secretaria da Divisão Sul-Americana, até que oito anos depois fosse eleito vice-presidente da Associação Geral, função que exerceu por dez anos e como o primeiro latino a ter esse cargo na sede mundial da Igreja. Mesmo aposentado, trabalhou por quatro anos como Secretário de Campo da sede sul-americana. Além dos quatro filhos, nove netos e cinco bisnetos, deixa Carolina, sua segunda esposa. ■



## CONFISSÕES DE UM MINISTRO DE LOUVOR

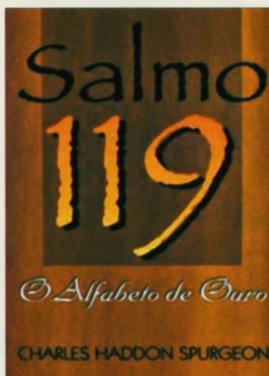
Dan Lucarini, Editora Fiel, Caixa Postal 81, CEP 12201-970 São José dos Campos, SP; 143 páginas.

A música na igreja evangélica tem sido constantemente um dos assuntos mais controversos dos últimos cinquenta anos. Durante muitos anos, Dan Lucarini defendeu a utilização de qualquer tipo de música na adoração e no evangelismo. Foi a partir dessa experiência que ele escreveu este livro no qual explica por que deixou o movimento de música cristã contemporânea. “Este livro é dedicado a autores, pastores, ministros de música e outros líderes de igreja.”

## A VISÃO APOCALÍPTICA E A NEUTRALIZAÇÃO DO ADVENTISMO

George R. Knight, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, 0800 970606; 108 páginas.

Como uma igreja pode perder sua vivacidade, utilidade e relevância? A resposta está na neutralização ou esterilização, palavra relacionada à impossibilidade de reprodução. Se você acha difícil sua igreja passar por esse processo, saiba como o liberalismo protestante se autoesterilizou e descubra como o adventismo tem sido tentado a fazer o mesmo. Esse livro deve ser lido por todos os que se interessam pelo futuro do adventismo e o cumprimento da missão que Deus confiou à igreja remanescente. Nele, além de diagnosticar as enfermidades atuais do adventismo, o autor defende a revitalização da visão apocalíptica. Para ele, essa é a chave para a renovação das forças no momento em que o mundo caminha para o fim.



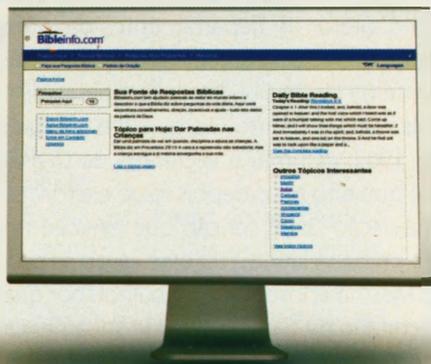
## SALMO 119, O ALFABETO DE OURO

Charles Haddon Spurgeon, Edições Parakletos, São Paulo, SP; telefax (11) 3673-5123, parakletos@uol.com.br, 230 páginas.

Estudo devocional e homilético de um dos mais apreciados salmos bíblicos. Charles Spurgeon nasceu em 1834 e faleceu em 1892. Tendo começado a carreira pastoral aos 17 anos, tornou-se um dos mais famosos pregadores do mundo.

## VEJA NA INTERNET

[www.bibleinfo.com](http://www.bibleinfo.com)



Esse é um site adventista, de concepção bem simples, que apresenta uma boa quantidade de conteúdos em português, principalmente no link “Tópicos Bíblicos”, que traz os assuntos em ordem alfabética. A busca pode ser feita também digitando uma palavra-chave na caixa onde está escrito *Pesquise Aqui*.

Selecionando *English*, na caixa de seleção de idiomas, se tem acesso ao conteúdo em inglês, o qual é bastante mais amplo e diversificado. Veja, por exemplo, *Resources* (Recursos) que se subdivide em: *Links* e *Media Resources*. Também é muito bom o conteúdo das *Common Questions*, além dos cursos bíblicos *online*, em *Bible Studies*. – Márcio Dias Guarda



Bruno Raso

Secretário ministerial da Divisão Sul-Americana da IASD

# Reduzir, reutilizar e reciclar

**O** lixo faz parte de nossa história; gregos e romanos desenvolveram o hábito de enterrar seus resíduos. Na Idade Média, o lixo acumulado começava a cobrar seu preço com a contaminação da água e o surto de epidemias como peste negra, cólera, febre tifoide e seu risco de morte. A revolução industrial do século 19 multiplicou a produção de materiais e o consumo. Em 1874, em Nothingan, Inglaterra, surgiu a primeira incineradora que queimava permanentemente o lixo.

O século 20 trouxe diversificação e multiplicação de produção e consumo. Novas informações foram adquiridas, gerando preocupações como: deterioração da camada de ozônio, aquecimento global, poluição ambiental e interesse crescente pela ecologia.

O livro *Seis Razões Para Diminuir o Lixo no Mundo*, de Nilson Machado e Silmara Casadei, apresenta três atitudes para diminuir os problemas gerados pelo lixo: Reduzir, reutilizar e reciclar que, colocadas em prática, resultam em redução da contaminação da terra, água, ar e dos desperdícios, melhora da saúde, prolongamento quantitativo e qualitativo da vida.

No século 21, o aumento do consumo e o uso de materiais não biodegradáveis, eletrônicos e nucleares produzem verdadeiro caos planetário. Anualmente, 30 trilhões de toneladas de lixo são jogados no planeta. Nos países desenvolvidos, a produção de lixo ultrapassa 3 kg por pessoa.

Isso nos leva ao tempo em que o produto recém saído das mãos do Criador era tão perfeito que o controle de qualidade a ele aplicado produziu o seguinte certificado: "Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom" (Gn 1:31). Mas, o pecado maculou o produto original. O ser humano escolheu degradar-se, transformar-se em resíduo. Somos parte dessa matéria em decomposição que gera frustração, dor e morte.

Diante dessa realidade, Paulo exclamou: "Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" Felizmente, o mesmo Espírito Santo que lhe permitiu reconhecer a situação indicou o remédio: "Graças

a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor" (Rm 7:24, 25).

Essa é a mensagem do evangelho, a esperança para o mundo e a humanidade carcomidos pelo pecado. O plano de Deus inclui reduzir o pecado ao expoente zero. O Senhor quer habitar em nosso coração para lavar nossa vida no sangue de Jesus. Deseja reutilizar o resíduo da nossa vida, resto do produto original perfeito, como um vaso novo e limpo, canal que redistribua água da vida que jorra desde a misericórdia de Deus.

O Senhor quer bater às portas dos cemitérios e despertar com novo corpo e nova vida aqueles que descansam em Suas promessas. Deseja transformar em novas criaturas aqueles que O aguardam; o mortal em imortal, o corrupto em incorruptível. Quer extinguir o pranto, a dor, o luto e a morte. Deseja reciclar o mundo, de modo que tudo seja novo, sem lembranças das coisas passadas.

"A destruição de pessoas é a principal ocupação constante de Satanás e seus agentes sobre a Terra. A salvação de pessoas é a obra de todo seguidor de Cristo, por mais fraco que seja. Quando o interesse egoísta [de alguém] assume a primazia e a salvação de pessoas ocupa uma posição secundária, se é que chega a fazê-lo, esse homem está labutando ao lado de Satanás.."

"Precisamos arrebatá-las das pessoas de seu caminho. Temos que ter clara previsão, discernimento e fé, e trabalhar como para salvar uma vida que perece, da qual algum descuido de nossa parte poderia ser a causa de morte..."

"Certo homem, quando a igreja na Escócia estava tomando algumas resoluções para comprometer a fé, para renunciar a seus vigorosos princípios, resolveu nunca ceder um jota ou til. Colocou-se de joelhos diante de Deus e implorou o seguinte: 'Dá-me a Escócia, se não eu morro.' Sua oração insistente foi ouvida. Tomara ascenda em toda parte a fervorosa oração de fé: Dá-me pessoas soterradas agora no entulho do erro, se não eu morro! Levem essas pessoas ao conhecimento da verdade como é em Jesus" (Ellen G. White, *Este Dia com Deus*", p. 169). ▀

*"O plano de Deus inclui reduzir o pecado ao expoente zero"*

Prepare-se! Faça parte desta missão.

# NO MÊS DE MAIO

## A IGREJA ADVENTISTA IMPACTA

**Fique por dentro:**

**8 de maio**

Dia de Oração e Jejum

**15 de maio**

Impacto Esperança

Distribuição de 30 milhões de revistas

**16-22 de maio**

Semana da Família

**22 de maio**

Lares de Esperança

Distribuição do livro *Tempo de Esperança*



[www.esperanca.com.br](http://www.esperanca.com.br)  
[www.portaladventista.org](http://www.portaladventista.org)

UM **DIA** de  
**ESPERANÇA**